

WLADIMIR OLIVIER

CORRESPONDÊNCIA
DO ETÉREO

OU

OS AMIGOS ESCREVEM
DO ALÉM

GRUPO DOS FELIZES CORRESPONDENTES

ÍNDICE

Nossos créditos	
1. Em louvor a nosso Senhor Jesus Cristo	
2. Para minha dulcíssima mãe	
3. Ao meu irmãozinho caçula	
4. Ao meu pai muito amado	
5. Explicando a anterior	
6. À minha irmã mais velha	
7. À minha namorada	
8. Para minha sobrinha chorona	
9. Ao meu <i>nonão</i> reencarnado	
10. Ao meu filhinho	
11. Para meu tio predileto	
12. Ao meu sobrinho Rodrigo	
13. Ao médico que me operou	
14. Para meu colega de turma	
15. Ao meu irmão menos feliz	
16. A um bom amigo dirigente espírita	
17. Ao meu companheiro descrente	
18. Ao meu primo Gustavo	
19. Ao meu cunhado	
20. Para minha avozinha	
21. Ao meu amigo editor	
22. A um inimigo	
23. A um amigo médium	
24. A um desafeto vitorioso	
25. A uma amiga de infância	
26. À minha primeira professora	
27. A meu tio Rafael	
28. A um político conhecido	
29. A um antigo companheiro	
30. Ao meu confessor	
31. À sobrinha que não conheci	
32. Ao meu sobrinho Otávio	
33. Para um parceiro de futebol	
34. A um insurgente	
35. A meu tio Orivaldo	
36. Carta-prece ao Criador	

NOSSOS CRÉDITOS

Pensamos em nos corresponder diretamente com as pessoas com quem tivemos relações durante as últimas encarnações, dedicando-lhes algumas palavras do mais puro incentivo de que nossas modestas luzes são capazes.

Fomos ter com os orientadores, esta classe de novatos, e eles nos disseram que, por mais boa vontade tivermos, sempre haveremos de falhar nos argumentos de caráter emocional, porque os relacionamentos se foram, prescreveram, por assim dizer, e tudo o que elaborarmos forçosamente terá o sinete do desforço intelectual. Por outro lado, caso nos endereçarmos a quem, de um modo ou de outro, mantenha pendências conosco, somente demonstraremos um ponto ainda não vencido na caminhada evolutiva, ensejando resposta desagradável da parte dos leitores terrenos, sempre e cada vez mais ávidos por literatura mediúnica de elevado teor moral.

Reunida a classe em torno dessas sugestões ponderabilíssimas, chegamos à conclusão de que o resultado dos textos em si mesmo não deveria preocupar-nos sobremodo, mas que a autenticidade das mensagens é que deveria preservar nosso direito de corresponder-nos, fruto de muito trabalho e de muito estudo. Caso venham a surgir dúvidas quanto aos méritos dos mensageiros, que sejam prevenidos os amigos através de página inicial de advertência, para que não esperem de nós nem a perfeição sublime dos espíritos de luz, nem os desvios psíquicos de quem está desatento à responsabilidade que o momento de transmissão obrigatoriamente gera, tendo em vista os vínculos espirituais que se estabelecem, em nome de Jesus.

Desde o princípio, pois, tivemos o cuidado de elaborar cada página a ser destinada aos vivos, tendo consignado o nome da obra ao término das discussões preparatórias, algo em torno de *Correspondência do Etéreo* ou *Os Amigos Escrevem do Além*, conforme haja interesse em atrair os leitores espíritas, porque claro tem de estar que se trata de psicografia, ou não terá sentido o nosso trabalho, uma vez que nos postamos segundo a perspectiva de quem ultrapassou os umbrais da morte.

Nosso orientador atual, aquele que nos dá todas as informações de como devemos proceder para absorção das diretrizes técnicas deste serviço em fase de aprendizado, é o Professor Álvaro, mestre que tem cuidado com desvelo de inúmeros grupos de alunos recentemente matriculados nos cursos de caráter superior, ou seja, alunos alfabetizados nas letras evangélicas e possuidores de diploma de segundo grau relativo à doutrina espírita, conforme a visão kardequiana.

Para finalizar, queremos deixar registrado que nos atribuímos o nome de *Grupo dos Felizes Correspondentes* para as referências que se possam fazer à turma.

1. EM LOUVOR A NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Senhor:

É com muita humildade que pedimos que nos ouça, porque ao Senhor é que dedicamos o nosso primeiro pensamento nesta jornada que se inicia.

Sensibilizados pela certeza de que nossas palavras estão sendo ouvidas, estremecidos pelo espírito de justiça com que sua administração distribui as recompensas às ações em prol dos semelhantes, ousamos dirigir-nos ao Senhor, no intuito de prestar aos leitores de nossa modesta mensagem justo incentivo para os sagrados cometimentos evangélicos.

Jesus, nosso mestre bem amado, transfira aos que sofrem um pouco de nosso vigor e de nossa energia, ainda que nos debilitemos ao enfrentar os nobres trabalhos em apoio aos que vislumbam agora que o seu amor, Senhor, é o que mantém o equilíbrio neste mundo conturbado por tantos erros. Mas não nos deixe perder o entusiasmo por prestar serviço de tanta responsabilidade a quem não possui suficiente discernimento para compreender que as esferas se superpõem em perfeição e que só iremos passar por todos os estágios da escala espírita por nosso próprio mérito.

Sabemos, porque temos lido as suas palavras nas obras dos irmãos evangelistas, que não está em nós o entendimento de todas as leis, o que nos leva, de certa forma, a não enxergar a luz, cegos que somos para toda a extensão das virtudes. Mas faça que estas nossas mensagens se deixem eivar de bons sentimentos, para que não se percam os esforços de nossos mestres e de nossos guardiães.

Muito obrigado, Senhor. Envie-nos a sua bênção, que significará a certeza de que conquistaremos nossos objetivos.

2. PARA MINHA DULCÍSSIMA MÃE

Senhora:

Que Deus a abençoe e proteja nesse novo empreendimento a que a Senhora está dedicando-se atualmente.

Eu a tenho seguido de longe, observando as suas qualidades efetivando-se a cada instante no amparo aos necessitados, tal como fez um dia comigo.

Inútil registrar o quanto lhe devo, porque a sua capacidade bem mais evoluída sabe discernir os progressos que incutiu ao meu exercício existencial. Sendo assim, restrinjo-me a agradecer-lhe a louvar-lhe o extenso discernimento a respeito da bem-aventurança que a Senhora sabe propiciar às criaturas que lhe confiam seus dramas e suas preocupações.

Meus irmãos têm vindo procurar-me desejosos de demonstrar o quanto a amam, sem contudo saber como fazê-lo de forma a estender os eflúvios dessa benquerença a todos os seres sobre os quais exercem alguma influência benéfica, pois todos nós possuímos famílias numerosas e temos buscado seguir o seu modelo augusto.

Um beijo muito carinhoso deste que a quer abraçar mais uma vez na qualidade de filho.

3. AO MEU IRMÃOZINHO CAÇULA

Querido:

Não faz tanto tempo assim que nos separamos, mas a saudade se desvanece rapidamente pela enxurrada de interesses que a vida lhe traz todo dia. Ainda bem!

Comigo, você bem pode imaginar, ocorre o mesmo fator de distanciamento, ainda mais porque estou estudando numa classe adiantada, onde os temas que nos são propostos incluem situações cármicas que a maior parte dos colegas nem chegou a suspeitar existirem.

Mas hoje me deu na telha rever na memória as pessoas mais queridas desta minha derradeira jornada, quinze aninhos apenas, enquanto a nossa convivência foi de dez somente, ainda assim com perspectivas de muita diferenciação de vivência intelectual e emocional.

Mas eu vi, depois, o quanto eu representava na verdade para você, uma espécie de modelo, porque eu jogava bola e me posicionava otimamente perante os estudos. Naquela época, se eu tivesse pensado no assunto, teria visto algum ciúme ou alguma inveja. A minha passagem para este outro plano, na realidade, foi como que o acender de uma luz nova dentro do ambiente em que mantínhamos nosso relacionamento fraternal.

Agora você está com vinte e dois anos, está concluindo o curso superior, julga-se maduro para um conhecimento mundano mais íntimo, de forma que a minha missiva há de se restringir apenas a estes aspectos de antigamente. O que lhe peço de modo especialíssimo é que tudo realize segundo os ditames da consciência, arejada pelos ensinamentos de Jesus. Só mais tarde é que lhe virão anseios de conhecimentos doutrinários espíritas superiores. Nesse caso, vá a um bom centro espírita e leia os livros todos de Kardec, relevando tudo o que neles se encontra de retrógrado, em função dos avanços das ciências nestes últimos dois séculos.

Abrace por mim os nossos irmãos e afague os cabelos ralos de papai.

Fique com Jesus!

4. AO MEU PAI MUITO AMADO

Senhor:

Esforço-me a entender como é que pôde um dia formular em pensamento que a vida, ao ser vivida, é só tormento, que o medo de existir tudo devora.

Agora eu não possuo um só momento que seja todo meu, que aqui vigora a lei de se fazer o bem na hora, que o passo que nós damos é seguro.

Devia suspeitar de que este medo que acabo por meter em nossa vida iria fomentar a decaída que um dia irá provar, ou tarde ou cedo.

“Agora já não tenho tanta força”, irá dizer meu velho, a dar desculpa, podendo remendar a gente estulta o crime de pensar alheio enredo.

Eu ia por aí nesta poesia, sem frutos para nós porque a leitura é mui difícil de se dar que o velho tem muito pouca vista para tudo.

Escrevo, mesmo assim, e vou-me embora, descrente de poder efetuar um único desejo dos antigos, que era como o bem quis ensinar-me.

Meu pai, estou no aguardo de notícias, que as minhas são difíceis de entender. Mas como é forte e luz o bem-querer, vou pôr nas mãos de Deus a solução.

Aceite a minha lágrima de amor e conte comigo desde já, que a morte é bem da vida bem vivida, com largo sacrifício quando finda.

Deste filho que vem compreendendo tanto de nosso passado conjunto.

5. EXPLICANDO A ANTERIOR

Meu amigo leitor:

Saudações!

Está claro para nós que o texto acima irá obrigá-lo a requerer uma boa explicação pelo formato e pelos dizeres incompreensíveis de que se vazou a mensagem do filho no etéreo ao velho pai encarnado e caduco.

É que, acreditando que iria estabelecer contato espiritual, o autor desejou ultrapassar os vínculos meramente intelectuais ou puramente sentimentais, transformando sua comunicação numa charada para os leigos, como nós mesmos.

Pôs quase tudo em métrica canhestra, repetiu uns sons como se rimas fossem e demonstrou, com exemplo muito discutível, como é que se daria uma transmissão que objetivasse retirar do marasmo aquela mente destituída de aspirações existenciais de caráter espiritual.

Ficaremos na expectativa de que algum leitor esteja na situação que, mais ou menos, descrevemos, ou seja, de quem preza tanto a matéria a ponto de reverenciá-la como o fulcro de toda a existência. É, vamos dizer assim, um alerta esquisito para muitos homens sem fé que poderão assombrar-se, se Deus quiser, com o retrato três por quatro de seu próprio semblante moral.

Em tempo e sem pós-escrito, afirmamos que este texto vale para a sugestão de lídima iniciativa a quem está lendo e desfrutando, de algum modo, do ritmo que aplicamos às composições. Qual iniciativa? A de presentear os amigos com um exemplar, sem esquecer de apensar dedicatória ilustrativa do quanto ficaria satisfeito de que o livro venha a ser lido, conquanto possa incentivá-los a comentários os mais cáusticos.

Interessados na divulgação do Espiritismo por meio da mediunidade, caso aquele desfrute acima mencionado não se realize na realidade, então que o presente não seja este livro, mas outro de conteúdo doutrinário, que sempre se há de buscar divulgar a verdade espírita.

Um abraço ao leitor destemido, que outro não teria chegado até aqui.

6. À MINHA IRMÃ MAIS VELHA

Querida Amélia:

O seu casamento trouxe muita alegria ao meu coração e hoje me ponho a pensar saudoso em nossas criancices de antigamente. Mas não venho com o intuito de trazer-lhe lembranças amargas, que a fase da infância, quando marcada pela tragédia familiar, é sempre desagradável para os adultos.

A perspectiva de ter sobrinhos *póstumos*, se assim posso exprimir-me, me entenece e me dá ganas de abraçá-la fisicamente.

Deus ajude a você em seus sonhos de vida em conjunto com uma pessoa escolhida e amada. Não vá mostrar a ele esta missiva, para que não fique magoado por você. Se o fizer, previna-o quanto à sua sabedoria espírita, porque deve ele espantar-se que alguém possa, estando do outro lado da vida, intrometer-se nos eventos do mundo.

Quando me imaginei a escrever para você, *mulher de verdade* (lembra-se?), tive a intuição de que não alcançaria desenvolver muitos temas de nossas antigas preocupações. Mas uma de caráter essencial está presente e é imprescindível para que você saiba que sou eu mesmo quem está aqui.

Fique, portanto, bem tranquila, sabendo que passo bem e que me alegro fraternalmente com as conquistas do povo que abandonei há mais de dez anos.

Deus a proteja e lhe dê tudo quanto você merece.

Um beijo.

7. À MINHA NAMORADA

Bem-amada:

Arrisco-me a escrever a alguém que eu desejava colocar definitivamente dentro de meu coração, porque sei que nossas juras de amor estão esquecidas e você não teve como deixar de registrar por mim as nuances mais ternas de nossa convivência.

Teresa, minha doce Teresa, não vim para perturbá-la nem para afirmar que o nosso amor tinha os dons da eternidade. Eram sonhos da juventude, incompletos e desconfiados do futuro.

Hoje partilho, no etéreo, de uma condição muito cômoda ao lado de alguém com quem já partilhei a vida e de quem pude receber muito carinho. Eis como se conta a história da existência tal como ela é.

Não é verdade que você está noiva e tem trocado experiências sentimentais e físicas com alguém que a tem estimulado para o prazer e para a honra? Não é verdade que existe um halo de felicidade em torno do casal e que se abrirá em leque para a inclusão de outras criaturas igualmente amadas? Não é verdade que os males se esquecem, quando o ensinamento é poderoso, no sentido de se esperar de Deus que faça sua celestial justiça, quando sabemos com certeza que estamos realizando o melhor que podemos durante a transitoriedade da vida?

Fique com Deus no âmago do seu coração e saiba que quem está hoje comigo jamais teve um único estremecimento de ciúme, porque sabe que você sempre haverá de ser uma irmãzinha muito estimada, que virá integrar o nosso grupo familiar, juntando tantas benquerenças suas às nossas, um nunca mais acabar de amor e de felicidade conjunta.

Um último conselho amigo: deixe de lado as suspeitas de que se enche o seu coração a respeito da malversação dos sentimentos, porque você experimentou uma forte decepção com a minha morte e outras cuja origem você bem conhece. O importante é saber que os sedimentos dos atos de boa vontade vão formando na base da compreensão mais abrangente de como Jesus queria que todos se amassem, em todos os quadrantes da existência.

Se precisar de nós, basta uma ligeira vibração que estaremos sempre disponíveis para uma palavra de incentivo depositada diretamente em sua consciência, como se fosse você mesma a elaborar os pensamentos sadios diante dos problemas que costumam desafiar-nos quando peregrinamos pelo orbe, na qualidade de seres ainda em fase muito primitiva quanto à formação espiritual.

Você sabe que eu ficaria aqui escrevendo sobre todas as coisas relativas ao que venho fazendo nesta colônia, porém, sem brilho e sem novidade.

Fique na paz do Senhor!

8. PARA MINHA SOBRINHA CHORONA

Meu Amorzinho:

Na esperança de que esta correspondência não alcance você num daqueles dias de profunda depressão, este seu tio do etéreo lhe escreve para afiançar-lhe que só uma coisa existe mais bela do que o sentimento que se tem dos fatos da vida, aquela estremecida ternura pela sorte alheia. Quando o nosso pensamento se desperta para o sofrimento das pessoas e tudo fazemos para minorá-lo, aí somos abençoados pelo Senhor.

Estela, querida, bem sei que a recordação de nossa convivência está quase totalmente apagada de sua memória. No entanto, só o fato de orar também por mim cada noite, me deixa enternecido e com muita vontade de expor tudo quanto venho aprendendo a respeito das teorias dos espíritos, ou seja, do Espiritismo.

Dentre os tópicos que iriam ao encontro de suas necessidades, está este que a traz em constante ebulição emocional, ou seja, o agravamento de sua infelicidade pela perda de seus pais em acidente automobilístico. Você tem recebido notícias mediúnicas a respeito do sucesso dos socorristas no atendimento de emergência dos recém-chegados. Mas sente a falta deles, porque havia concentrado neles os desvelos de seu lindo atendimento, sacrificando-se, às vezes, em termos de abrir mão das companhias alegres dos amigos, para ficar em casa.

Desse modo, você está agindo como se duvidasse do futuro reencontro. Toque a vida para a frente, fazendo o máximo pelo próximo, sem transferir jamais o seu amor por seus pais para outras pessoas, mas procurando encontrar nestas a simpatia que lhes é própria, até se afeiçoar em definitivo a alguém que possa entendê-la e lhe propiciar momentos de real felicidade.

Desculpe-me ter sido tão atrevido a ponto de mergulhar fundo em aspectos de sua personalidade que você tem buscado esconder, tanto que aquele *chorona* inicial, caindo sob os olhos de seus irmãos, talvez venha a surpreendê-los. Mas, se você eleva seus pensamentos ao Senhor e faz as suas preces em atenção dos que ama, não é justo que os do etéreo acorram para vibrar também pelas bênçãos de Deus?

Com uma recomendação da mamãe e do papai para que acenda as chamas da esperança, com o fito de debelar a sombra das insidiosas moléstias que assaltam o físico molestado pelos desgostos morais, assino esta missiva, abraçando-a em nome deles e beijando-a ternamente no rosto, daquele mesmo jeitinho como você faz nas fotografias de seu criado-mudo.

Fique nos braços de Jesus!

9. AO MEU *NONÃO* REENCARNADO

Amado *Nonão*:

Sei que o senhor irá receber esta pobre cartinha em estado de vigília e não irá entender que está recebendo mensagem dirigida à sua pessoa, porque nem pai o senhor é ainda. Não importa: quando dormir e se estiver disposto, irá reler na memória estas palavras e irá saber que tudo se deve a uma outra existência.

O que eu gostaria de dizer-lhe (para o garoto, veja bem) é que a alma dos homens regressa à carne para aprender mais algumas coisas, sempre que possível no rumo da mais alta moralidade, para trazer de volta ao etéreo a experiência acumulada, para o progresso que se acentua quando as pessoas se esforçam por realizar tudo da maneira mais nobre e sensata possível.

Muito do que estou a informar recebi diretamente do senhor (falo agora com meu bisavô), quando lia para mim uns livros de aventuras, entremeado de jocosas observações e de lições seriíssimas, sempre no sentido de me orientar para o bem, no amor do Cristo—Jesus.

Aí o garoto irá perguntar-me como é que não se recorda de nada disso. Melhor ainda: irá querer saber como é que me atrevo a devolver-lhe os ensinamentos que declaro haver recebido dele mesmo.

Eis uma observação inteligente para o jovem, mas que o grave senhor, em seus momentos de liberdade sonambúlica, irá entender perfeitamente e agradecer, não a mim pela advertência, mas à pessoa que lhe pôs na mão esta obra de correspondência do etéreo.

De qualquer modo, posso tentar uma explicação coerente com o nível de inteligência demarcado pela personalidade corpórea atual, que obriga o espírito a se contentar com a argúcia da mentalidade de que dispõe, sempre em função dos interesses imediatos, que o fato da encarnação é sempre restritivo para quem, em liberdade, teria outros objetivos e, portanto, outras tendências na aplicação da vitalidade existencial.

Se nós nos depararmos com um irmão cuja perspectiva intelectual esteja fortemente arraigada nos sucessos carnais, vamos dizer, um criminoso múltiplo, por exemplo, poderemos até suspeitar de que esta nova existência dentro do orbe possa significar certa liberdade de ação, porque, nas sombras da morte, as reações contrárias não esbarram na forte carapaça da matéria, atingindo diretamente o fulcro espiritual, atormentado já pelas culpas que a consciência começa a decifrar.

Por outro lado, caso a personalidade emergente na esfera terrestre esteja apenas delimitada pelas energias próprias deste mundo, sendo capaz, portanto, de ultrapassar as lindes por elas estabelecidas, oferecendo-se o esplendor de luzes de sua evolução de caráter superior, então irá entender de per si só o quanto de misericórdia está recebendo por estar em condições de ajudar o próximo, sem nenhum sacrifício pessoal, dada a naturalidade de suas ações psíquicas e até mesmo físicas.

Mas o senhor é meu *Nonão* muito amado, a quem respeito como o ser que ultrapassou a média da humanidade e se dispõe a receber as mais altas missões no seio do Espiritismo. Por isso me atrevi e lhe peço perdoar-me se nada lhe estou dizendo que já não seja sabido.

Que Deus nos abençoe em todos os nossos empreendimentos.

10. AO MEU FILHINHO

Meu Querido:

Se você vem lendo estas cartinhas e ficar em dúvida quanto ao mensageiro, porque ocorre que seu pai está vivo, transpirando muita vitalidade, em plena saúde orgânica e mental, saiba que estou me lembrando de uma outra encarnação em que estivemos nessa condição de pai e filho.

Veja, Bebeto, que não estou desejoso de que todos os leitores sejam abrangidos pelas notícias que venho trazer-lhe. Se lhes for de bom proveito, tanto melhor, que assim atiro no que vi e acerto no que não vi.

Mas o que pretendo colocar a limpo para sua mentalidade ainda prenhe dos ideais de glória material é que nem todas as realizações que têm repercussão no mundo e que trazem a fortuna e a fama têm livre curso entre os espíritos de luz, porque nem sempre se acompanham de pensamentos e de atitudes tendentes ao bem do próximo.

Posso afiançar, contudo, que os que não conseguem andar incógnitos pelas ruas nem por isso estão carregados de compromissos morais para com a multidão que os venera, muito embora criem halo de simpatia que devem preservar e aumentar, se possível, atraindo as pessoas para a prática mais sadia das virtudes.

Para todos ou pelo menos para a grande maioria das pessoas, o ambiente ou ambientes em que atuam devem ser saneados por atitudes de desprendimento das regalias que iriam onerar os demais componentes do grupo. Por isso, deixo-lhe este recado, para que não seja tão severo para consigo mesmo, uma vez que vem atribuindo força demais ao seu poder de influir nas decisões vitais dos seres que o conhecem e o admiram.

Referi-me à responsabilidade dos que têm o prazer do respeito público; dediquei-me à disciplina moral de que devem ser os modelos e os exemplos; investi um pouco no pensamento de que o sentimento de culpa não deve ser muito agressivo, porque todos temos o nosso livre-arbítrio a quem acusar em primeiro lugar; quero finalizar dizendo que eu o amo ainda, mas não mais na qualidade de filho, que isto seria reduzir um pouco a estatura de sua existência espiritual como criatura de Deus. Eu o amo particularmente como meu irmão, como meu comparsa nestas aventuras reencarnatórias, como meu íncrito companheiro em todas as jornadas evolutivas, caminhando juntos rumo ao saber, assimilando os conhecimentos mais honestos, os verdadeiros que nos estão elevando na escala espírita.

Bebeto, querido, fique na paz do Senhor!

11. PARA MEU TIO PREDILETO

Amado Titio:

Não posso deixar de esclarecer, desde logo, que a predileção é válida para a minha derradeira passagem pelo orbe, quando só o Senhor, meu Amigo Anael, era irmão de mamãe, não existindo outro parente de mesma ordem na família de papai.

Essa explicação decorre da necessidade de se afirmar, Caro Titio, que é assim que nós chamamos cá no etéreo aos irmãos que se apresentam para o nosso respeito como entidades mais antigas e melhor dotadas de sabedoria. É exatamente como se passa aí entre os mais novos, que estão sendo acostumados a tratar os mais velhos de *tios* e *tias*, o que, sabemos, não é do agrado de muitos, que não gostariam de possuir tais ou quais *sobrinhos*.

Pode parecer boba esta exposição, mas o meu fito é o de enaltecer a benquerença que se estimula entre tios e sobrinhos, como entre nós dois, quando o Senhor me carregava sobre os ombros, *de cavalinho*, num afeto inolvidável e saudoso.

Eis meu preito de profundo amor por uma lembrança fugidia da infância, agora que estou tendo oportunidade de aprender muitas coisas capazes de solucionar alguns problemas deste relacionamento, que findou com a minha partida para cá. O que estou desejoso de requerer ao meu velho Anael é que jamais perca o prazer da ventura de levar pela vida afora quantos *sobrinhos* se apresentarem como tal, colocando-os sobre os ombros e indo com eles comprar um doce ou um sorvete, uma guloseima qualquer que selará em definitivo esse relacionamento entre as idades.

Quem sabe o exemplo frutifique e o mundo possa recordar-se dos momentos de alegria pueril, ao invés de se magoar com os traumas dolorosos da maldade, desequilíbrio certo para a vida adulta, para o descontento ou a descompensação dos enredos infelizes.

Até mais ver, impávida criatura, que soube lavar a alma com as lágrimas da esperança, pela fé na misericórdia do Pai. Queira aceitar este meu reverente pedido:

— A bênção, tio!

Parece até que lhe ouço a resposta:

— Deus abençoe a todos nós!

12. AO MEU SOBRINHO RODRIGO

Meu Caro:

Você deve estar estranhando muito esta cartinha de uma pessoa que lhe parece totalmente desconhecida. Nos seus seis aninhos de idade, não tem sequer discernimento para entender estas minhas palavras, ainda mais por ser analfabeto.

Então vai caber ao papai resumir estes pensamentos, dando-lhes uma forma bem fácil e prazerosa, para que o meu queridíssimo Rodrigo se julgue importante o suficiente por receber correspondência de tanta seriedade.

Em primeiro lugar, louvo-lhe a meiguice e a carinhosa atenção que dá ao papai e à mamãe, sem esquecer de ser um irmão muito valente na defesa do mais novo. Eu diria que você é um paladino das causas nobres, qual medieval combatente pela honra das pessoas que vivem a sofrer injustiças.

Sei que você gosta dos heróis burlescos das fitas de vídeo, mas também que é capaz de se enternecer com as lágrimas do bichinho que perdeu a mãe ou da princesa que foi assustada pela madrasta maldosa. Sei que você estabelece nítida distinção entre esses fatos da fantasia e os da rude realidade a que estão todos sujeitos, porque a desgraça adentra todos os lares pela porta mais sagrada da intimidade das reuniões de lazer, ao final das tardes, quando os espíritos estão cansados da labuta diária e se sentam diante do aparelho de televisão para o descanso merecido.

É aí que conflitam em sua mente as informações que lhe vão sendo transmitidas subliminarmente, por ouvir os noticiários e por ver de relance muitas das reportagens escabrosas dos crimes, das tragédias e dos acidentes. Isso sem contar o vezo dos mais velhos de se voltarem para os programas sensacionalistas, que colocam como prato da noite as questões mais estranhas e as pessoas mais desequilibradas.

Bem que você se entretém com seus brinquedinhos, principalmente quando o irmãozinho não está dormindo. Mas sua atenção caminha no sentido das artimanhas dos programas, que sabem transformar sons e imagens em apelos, para que se notem as personagens que protagonizam as imagens, seja dos textos, seja da propaganda.

Ainda bem que seus coleguinhas de escola não inventam de imitar o que também acompanham de errado, senão como é que a *tia* Verinha iria fazer para dar conta dos pirralhos?

Minha mais forte recomendação é que você, Rodrigo, peça ao papai e à mamãe que contem histórias de príncipes encantados, de fadas e de duendes, da luta do bem contra o mal, até o desfazimento deste pelo desinteresse das personagens em praticá-lo.

Termino a missiva sem pós-escritos e sem referir-me aos leitores adultos, pois tudo o que mais desejo é surpreender na alma dos meus leitores aquele mesmo espírito infantil que tinha sonhos de pureza e perfeição.

Fiquemos sob o amparo de Jesus, nosso melhor amigo!

13. AO MÉDICO QUE ME OPEROU

Prezado Dr. Décio:

Respeitosamente, coloco-me diante do Senhor para algumas considerações éticas bastante elementares, mas que contêm alguns aspectos relativos ao plano da espiritualidade que não constam dos compêndios científicos terrenos.

Sei que a sua mente está povoada de recordações dramáticas, porque a função cirúrgica dentro da Medicina jamais deixa de estar acompanhada de decisões de emergência, haja vista os inúmeros fatores de risco não previsíveis, muito embora o universo das possibilidades esteja a coberto pela experiência e pela constante atualização dos conhecimentos que o doutor vem providenciando pela vida afora.

Mas eu fiquei na mesa de operação e não foi por imperícia, desleixo ou nenhuma prática menos digna de nenhum dos elementos reunidos em torno de mim.

Não foi também uma fatalidade, como comumente se diz quando se suspeita de que o momento da morte estava determinado pelo destino, escrito nas estrelas...

Posso afiançar-lhe (peço-lhe que me desculpe por isso) que a minha partida me deixou muito confuso, a ponto de rondar a sala cirúrgica durante mais de dois meses, à procura da causa que me envolveu no processo de desprendimento do corpo material. Fiquei por ali absorto, a observar os procedimentos de rotina e os atendimentos de urgência, a ver se caracterizava o momento exato em que, por incúria dos profissionais e por uma conjugação espiritual do paciente, tudo iria favorecer o desenlace, de resto, infausto para todos.

Quando digo *para todos*, é que, na minha ingenuidade da época, presumia que as consciências iriam apertar-se por inexoráveis sentimentos de culpa, dada a comisseração pela vida que se desfazia justamente diante das pessoas encarregadas da salvação. Mas esse primeiro enleio sentimental acabou cedo, porque logo me foi possível verificar que não se dava, geralmente, qualquer vínculo emocional entre médicos e pacientes, o que, na hora, me pareceu absurdo. Só bem mais tarde vim a compreender que, na soma dos feitos médicos, as vitórias são muito mais significativas e que esse apoio moral permite aos profissionais o descarte dos insucessos, a perda de pacientes e a visão insofrida dos parentes angustiados.

Após esse período de vazio de expectativas, ajudado por meu velho (antigo) mestre, porque me viu muitíssimo interessado a entender o problema, encaminhei-me para algumas entrevistas sugestivas, escolhendo todo tipo de irmãos nas minhas condições e todo tipo de médicos com passivo de lutas perdidas para as moléstias.

Se me fosse dado ficar escrevendo a respeito dos testemunhos, resultaria não uma simples correspondência, mas um volumoso livro, tantas e tão expressivas foram as situações de enredamento entre estas duas criaturas aparentemente unidas por acaso.

Os mais diversos fatores podem considerar-se no envio das pessoas para a maca hospitalar. O que importa saber, nesse caso, é que muitas delas, inconformadas com o

rumo que pôs fim a seus dias na Terra, passam a assediar os responsáveis clínicos por sua morte.

Vão dizer (não o meu amigo, Dr. Décio) que se trata de uma injustiça. Sempre é, quando a vítima se constitui em promotor, júri, juiz e executor da sentença. Mas os médicos, em sua quase totalidade, estão resguardados por eficazes protetores, que impedem a aproximação dos desafetos gratuitos, porque vale a premissa de que o objetivo dos encarnados é o de praticar profissão de caráter benemérito, altamente vinculada ao princípio da caridade. Exceções existem, mas o Dr. Décio conhece este problema melhor do que eu.

Depois de efetuar, portanto, demorado estágio nessa pesquisa de campo, precisei imergir nos estudos espíritas, para solucionar uma série de problemas correlativos, especificamente no campo da *sorte* ou do *destino*. Cheguei, provisoriamente, ao resultado bastante satisfatório de que são pouquíssimos os casos em que a responsabilidade espiritual recai sobre os médicos, havendo muito mais de *carma* dos pacientes, ou seja, ajustes prévios, ou simultâneos em estado sonambúlico, com os amigos da espiritualidade, de que os portadores dos problemas físicos devam sofrer corte antecipado da vida, antecipado tendo em vista os fatores biológicos gerais não estarem ainda esgotados. Aqui entram muitíssimos aspectos, havendo para cada ser um histórico pessoal e familiar que recomenda a medida fatal.

Dr. Décio, queira aceitar as minhas palavras como um empenho meu de reconhecimento e agradecimento por haver tratado de mim com o máximo de sua inteligência e capacidade profissional. Não tema nenhuma reação psíquica de mau caráter diante destas revelações. Um dia o Doutor também passará de assistente a assistido, porque dessa “*sorte*” ninguém escapa, enquanto permanecermos indo e vindo desse globo de necessárias dificuldades.

Recomendo-lhe, veementemente, que se inteire de outros textos relativos ao tema, porque as obras espíritas têm o condão de despertar para meditações proveitosas e profundas em todos os ramos do humano conhecimento.

Deixo-o nas mãos do maior de todos os médicos: Nosso Senhor Jesus Cristo!

14. PARA MEU COLEGA DE TURMA

Querido Amigo:

Você pode estar estranhando receber uma cartinha de alguém que senta ao seu lado nas aulas desta *Escolinha*. Tome-a como simples contribuição para suas reflexões em torno do problema desta correspondência que vimos endereçando aos encarnados.

Eu bem sei que poderíamos ficar horas seguidas conversando e que seria muito mais fácil expender pontos de vista e defender opiniões, mesmo porque temos os recursos bibliográficos e os conselhos dos mestres, além da participação sempre bem-vinda dos companheiros. Entretanto, como poderia manifestar a minha amizade de forma tão categórica, com o registro indelével das palavras e sua divulgação, para que mais gente possa saber da felicidade que sentimos por sermos compreendidos e estimados?

O meu abraço diário lhe traz a demonstração viva de meus eflúvios sentimentais e as nossas vibrações se confundem num amplexo harmonioso da mais profunda paz, no amor de Jesus. Quisera ter podido evidenciar, na derradeira passagem terrena, os mesmos sentimentos por todos quantos me faziam crer que correspondiam à minha afetividade.

Então, o ponto que gostaria de colocar para suas considerações é o meio mais eficaz e adequado de transferir para os corações dos humanos este mesmo relacionamento que podemos tão desinteressadamente deflagrar, sem os incômodos das suspeitas subalternas da mente eivada de preconceitos.

Juntos, temos feito planos de seguirmos por muito tempo enredados nos mesmos objetivos. Por certo, haverá bifurcação em nossa estrada, porque sabemos que existem diferenças em nossas estruturas existenciais, sujeitas a tratamentos específicos. Além disso, temos compromissos *cármicos* inadiáveis, relativos a erros do passado que deverão purgar-se em reencarnações de certo risco, sempre em função do conjunto familiar a que pertencemos.

Por outro lado, está bem claro que, em futuro não muito distante, nossas famílias integrarão um mesmo clã vitorioso, que se deslocará em bloco para esfera mais adiantada, onde novas aventuras existenciais esperarão por nós, mas cuja natureza desconhecemos agora.

Meu querido Amigo, fique com Deus a decifrar, com a modéstia que o caracteriza, a simplicidade desta proposição, pois este que lhe escreve satisfaz-se apenas com o fato de escrever.

Se você está à espera de mais luz para a solução dos problemas que vamos dispor nesta nossa correspondência mais ou menos aleatória, fique atento, porque as palavras têm o condão do despertar para as realidades entranhadas no âmbito da consciência e, quem sabe, não seja esta a oportunidade de ouro para se avaliarem as amizades e toda a extensão do desprendimento sentimental a que se esteja capacitado.

Coloquei tudo no masculino. Poderia escrever de novo o texto, utilizando-me do gênero feminino? É um exercício que levará, certamente, a conclusões divergentes e profundas.

Oh! Quantas vezes eu me lembro de Jesus abraçando os apóstolos, os discípulos e o povo em geral; quantas vezes eu peço a ele para vir abraçar-me também, momento em que terei a certeza de ser digno da atenção dos meus amigos, porque eu tenha a certeza de que todos já tiveram o privilégio daquele abraço.

Pós-escrito: Acabo de receber uma carta. Vou abri-la e ler com o máximo de satisfação, expandindo-me em amor pela criatura que se lembrou deste ser que vem progredindo, por força de aceitar os ditames evangélicos bem no fundo do coração. Graças a Deus!

15. AO MEU IRMÃO MENOS FELIZ

Prezado Companheiro:

É com muito medo que me dirijo a quem, por acaso, estiver aberto à recepção desta mensagem do etéreo, às vezes, sem querer, por ter recebido este livro e estar disponível para a leitura, até mesmo nos presídios e cadeias do plano da espiritualidade.

O meu medo não se caracteriza por sua pessoa, mas pelo fato de me dispor a cavaleiro da situação como se eu fosse formado de elementos mais depurados, como se tivesse sido apaniguado por Deus quando de minha criação. Também me estimula o medo se vier a afirmar que muito pejejei contra as tentações e que me vejo vencedor, de sorte a colocar o meu irmão numa condição de inferioridade.

Por certo, se viesse à sua presença contar todos os dramas por que passei neste jornadaear pela eternidade, em existências muito sofridas e de resgates dolorosíssimos, até que poderia auferir a simpatia de quem está padecendo agora o que antes eu mesmo padeci. Mas não pretendo estimular a própria comiseração a quem sabe muito bem de quem é a culpa pelos atos irresponsáveis que praticou. Nem vou querer demonstrar quantas pessoas circularam com boa vontade ao derredor de nós e nós nem percebemos a existência delas. Ao contrário, quantas nós julgamos ingênuas, tolas e completamente alheias às verdadeiras conquistas a que almejávamos.

A partir do Cristo, que veio para nos acachapar com sua soberana benevolência, nós mesmos nos rimos dele e, quem sabe, caso nos refocilássemos em nossas vidas de profundos vilipêndios contra o Criador, nos encontrássemos com nós mesmos a vergastar umas chicotadas no pobre sentenciado à cruz...

Agora, eu me sento ao lado do companheiro médium para ditar-lhe esta correspondência meio misteriosa, joguete de uma sorte incerta, muito mais interessado em praticar um ato que reputo de alta qualidade moral do que de me deparar diante do *prezado amigo* necessitado e devidamente sublinhado, sem ter o que de fato oferecer com caráter de real encaminhamento para a bem-aventurança, que é o que todos, uns antes, outros depois, iremos desejar ardentemente.

Se lavamos a alma nas odientas águas do espírito de vingança, se nos maculamos a mais não poderemos por desejarmos todo o mal do mundo aos desafetos e se não *damos a mínima* para ninguém, querendo mais que se esfolem, para dizer com amenidades o que se enuncia em altos brados dentro de nossos corações, pelo menos sejamos sensatos a ponto de considerar que todos somos irmãos perante o nosso Criador, o que nos irá dar um pouco de desassossego, porque irá acender-nos as angústias de que estamos estabelecendo certas dívidas que teremos de resgatar algum dia.

Não vim com o medo de ofender: vim com o medo de me perder em considerações inexpressivas e sem importância para ninguém, porque estes momentos em que nos ocupamos com a mediunidade é muito sagrado e, se não realizarmos algo que mereça atenção, melhor teria sido que nos concentrássemos em preces.

Creio que as minhas palavras tenham alcançado o seu objetivo, qual seja, o de alertar sem magoar. Caso o prezado amigo (sem sublinhado) tenha entendido o nosso ponto e se veja ameaçado por uma angústia íntima, não nos culpe pelo efeito; antes, busque as causas que só você mesmo tem condições de caracterizar.

Por último, peço perdão pelo palavreado rebuscado para certa mentalidade ainda primitiva, mas não posso deixar de consignar que os piores criminosos estão, dentro da escala humana, num patamar muitíssimo inferior. E se você que está vestindo a carapuça, além de compreender sem ajuda o nosso texto, acrescenta ainda observações para melhoramentos oportunos, Deus se apiade de sua alma!

Rogando a Jesus que nos perdoe e nos ilumine, deixo-lhe o meu condoído abraço, prometendo vir em seu auxílio, se, sem segundas intenções, você se decidir a conhecer o ponto de vista espírita a respeito da verdadeira essência da vida.

Deus o proteja e ampare!

16. A UM BOM AMIGO DIRIGENTE ESPÍRITA

Prezadíssimo Ademar:

Desde que conversamos, há dez meses atrás, por meio de uma das trabalhadoras da mediunidade de sua casa evangélica de atendimento espiritual, não mais tivemos ocasião de trocar ideias, tão intensas têm sido suas atividades que tão pouco tempo vem dedicando às tertúlias de caráter doutrinário.

Devo afirmar-lhe, peremptório, que você, realmente, não precisa estudar muito mais do que já o fez, velho discípulo de Kardec e *habitué* das obras psicografadas, especialmente as de Chico Xavier. Contudo, nunca é demais lembrar que existem pontos polêmicos que quedaram sem solução e que mereceriam uma revisão oportuna, antes do abandono da carcaça, tendo em vista que seriam por demais úteis no seu regresso ao nosso plano.

Você deve estar estranhando a minha desabrida posição relativamente ao fenômeno da morte, mas nada é mais natural para quem trata com os espíritos diuturnamente, quer para explicações e esclarecimentos, quer para orientações morais do mais alto gabarito. Também não estou prognosticando para breve o seu decesso, mas, para quem passou dos sessenta, sempre haverá de se implantar uma pulguinha atrás da orelha.

Quero referir-me a um tópico particular, qual seja, o de que o espírito, ao se desprender do corpo, sempre perpassa por momentos de perturbação, quer ainda nas vascas da morte, quer já na entrada do mistério, momentos que podem estender-se mais ou menos, dependendo do grau de aceitação dessa passagem obrigatória ou do receio que cresce com a consciência a apontar velhos deslizes e prementes necessidades de restauração de certas virtudes sempre enaltecidas mas jamais assimiladas em pleno vigor espiritual.

Uma solução, que você anseia por utilizar quando chegar a sua vez, é a de socorrer-se dos amigos, para que sejam evitados os obsessores, quando se tem a certeza de que estão a rondar, por falhas antigas que permaneceram estacionárias no rancor que jamais se olvidou. São elementos, digamos, *cármicos*, por falta de melhor expressão. É que a gente tem por hábito fomentar íntimo orgulho por se sentir razoavelmente aquinhado de inteligência, supondo que o adversário eventual não tenha condições mentais, em sentido geral, de entender um ponto de vista mais especializado dentro da teoria espírita. Com isso, vamos adiando os momentos de ajuste de contas, até que nos deparamos com a impossibilidade física pela morte de um dos dois.

Em casos assim, os guardiães pessoais agem com descortino próprio de sua perspectiva existencial, o que nem sempre coincide com o desejo de quem suplica por uma solução esperada ou conhecida. Pode acontecer (e muitas vezes acontece) de que irmãos dirigentes ativos e atuantes de centros espíritas se veem como que isolados de seus benfeitores, sendo postos de imediato perante aqueles seres com quem trazem pendências, que devem desfazer desde logo.

Trata-se de um meio de evitarem-se problemas futuros, quando os que chegam são conduzidos para as colônias dentro do Umbral, umas mais adiantadas que outras, mas

todas a oferecerem condições de restabelecimento espiritual mais rápido, porque possuem departamentos de internação aptas a um cuidado de urgência, para que os irmãos não se onerem demais com seus sentimentos de culpa.

Tratei pela rama de um tema de profunda importância, mas acredito que tenha sido explícito o suficiente para provocar o seu interesse em pesquisar mais um pouco a respeito, principalmente no tocante à sua consciência, que deve ser vasculhada devagar e rigorosamente, para levantamento de quantos casos tenham ficado para depois.

Sei que você tem orado bastante para receber intuitivamente os esclarecimentos pelos quais vem notando certa fragilidade conceitual de sua parte. No entanto, está a receber outro tipo de comunicação, talvez surpreendente, porque não está voltado para estes assuntos no momento. Tudo, entretanto, quando feito com amor e em nome de Jesus, sob o amparo dos dirigentes espirituais do centro, deve ser levado em conta e sopesado na balança do coração, sob a mais tenaz vigilância da inteligência.

Fique com Deus e erga a ele uma prece o mais comovida possível pelos seres que se encontram de rojo no lodaçal dos vícios e dos crimes. Não tenha medo: por causa disso você não irá ser assediado por ninguém que lhe vá pedir favores particulares. Os guias cuidarão de evitá-lo. Tenha fé e mantenha sempre a esperança de se libertar dos pequeníssimos problemas em átimos de segundo. Pode contar comigo, que velarei durante o transe de seu desenlace.

17. AO MEU COMPANHEIRO DESCRENTE

Querido Adolfo:

Não quero prevalecer-me de nossa antiga amizade para dar-lhe um merecido puxão de orelha, principalmente porque, ainda que lhe fornecesse todas as pistas de quem sou e de tudo o que fizemos juntos, ainda assim você levantaria sérias dúvidas a respeito de como o nosso amigo médium teria tido acesso a tais informações.

Mas o povo daqui não tem pressa, porque sabe que, vai dia, vem dia, todos passam para o lado de cá. O que estou aguardando é o momento em que você se dispuser a aceitar, pelo menos, a sugestão de que deve meditar a respeito da possibilidade da existência deste setor existencial a que nós damos o nome de *plano* ou *esfera espiritual*.

Adolfo, se você pudesse apresentar um certo ceticismo lógico e argumentasse em termos da impossibilidade real das ideias da doutrina espírita, sem se afirmar descrente, ficando pé e balançando a cabeça... Mas você é duro, companheiro, desta firmeza de quem tem a consciência tranquila, porque sabe que mantém o prisma da moralidade superior como o roteiro mais sensato para ter todos os direitos respeitados, à vista de respeitar os de todos os semelhantes.

Neste aspecto, você até parece pairar mais acima de alguns membros de nossa comunidade terrena apegados a seitas intransigentes quanto às normas da fé cega e da responsabilização total dos sacerdotes ou que tais, que assumem o papel de *superego* dos fanáticos religiosos. Mas esta é crítica que você mesmo exerce, com razão, ajeitando à sua maneira a visão dos que parecem satisfazer-se com noções paupérrimas da bem-aventurança, já que se estimulam para uma felicidade semelhante aos prazeres que almejam realizar em seu dia a dia sensório.

O que me pareceu, finalmente, ter sido uma vantagem foi o fato de ter partido muito novo e de ter-me restabelecido da perturbação da morte tão pronto. Assim, pude observar o “crescimento” das pessoas que comigo partilhavam da esfera carnal, abrindo um leque de perspectivas para cada uma, no sentido de examinar, com delicado respeito, como é que as estruturas espirituais cativas da densidade corpórea vão adaptando-se aos azares da caminhada, ao mesmo tempo que vão assumindo as responsabilidades de seus atos, tendo em vista facultarem-se oportunidades de “purgação”, ou melhor, de redenção, através do entendimento integral das ações em função das atividades preconizadas como as melhores para se vencer, em nome de Jesus.

Isto posto e para que saiba, meu caríssimo Adolfo, tenho acompanhado a sua vida e feito o possível para dar-lhe uma lúcida e inteligente assistência, porque nem sempre o seu desempenho é capaz de prever os percalços que certas criaturas ainda malévolas são capazes de preparar, para que você se enleie em aspirações menos dignas. Mas isto que venho dizer-lhe é para dar-lhe pálida ideia de tudo quanto os seus protetores “oficiais” têm feito para oferecer-lhe condições de progresso.

Por que é que você, esquecendo-se um pouco dessa rígida diretriz de manter-se coerente com princípios que lhe parecem os mais justos e mais adequados para uma vida

alegre, longe da turbulência dramática das crises de consciência, as quais você sagazmente quer evitar, porque percebe que os rumos de uma eventual tese de caráter espírita irá conduzi-lo por uma estrada que irá exigir um retorno às bases, para fixação das novas premissas existenciais, por que você não se dá um tempinho, tira férias, compra uns livros e vai ler na praia ou no campo, longe do bulício e da pressão da megalópole, a ver se não se assusta com as novidades que, sub-repticiamente, esta minha missiva veio trazer-lhe?

Fique em paz, meu bom Amigo, e se recorde de mim, quando jogávamos futebol juntos, eu na qualidade de centroavante, você na defesa, no meio da área, despachando para longe as ameaças dos adversários. Lembra-se das derrotas que sofremos às vezes; ou se especializou em só recordar as vitórias, quando enchíamos a taça de cerveja e todos sorvíamos a mais pura alegria do companheirismo?

Saudade, Adolfo; muita saudade!

18. AO MEU PRIMO GUSTAVO

Caro Irmão:

Cheguei à conclusão de que a nossa vida poderia ter sido melhor aproveitada. Não fosse por tão curto tempo, ainda que eu continuasse por aí mais dez ou vinte anos, ainda assim não teríamos podido ficar juntos, porque suas aspirações não coincidiam com as minhas.

Deixe-me explicar, porque posso estar deixando entrever uma rusga qualquer entre nós. Ao contrário, nós nos estimávamos como irmãos, tratamento que fiz questão de dispensar-lhe acima. É que a minha contextura psíquica estava muitíssimo mais voltada para os estudos e para os esportes, enquanto você fazia questão de ajudar seu pai nas questões de negócios, na loja que lhe fora prometida como herança, por ser filho único.

As coisas não chegaram ainda a concretizar-se totalmente, neste aspecto, mas o que vem acontecendo, financeiramente, lhe está sendo muitíssimo mais proveitoso. Se meu Tio ainda goza de excelente saúde e administra o antigo comércio de armarinhos, também foi sensível a ponto de lhe emprestar substancial quantia com a qual você montou sortida loja de tecidos e confecções.

Gustavo, não estranhe que estou a par de todos os seus negócios. Não se assuste também se lhe denunciar algum sucesso menos feliz de suas realizações carnais, pelo muito que o estimo e pela promessa que fiz a mim mesmo e que pretendo cumprir de ajudá-lo a vencer as barreiras morais que estão em fase de crescer à sua frente, em todos os setores de suas atividades, quer familiares, quer profissionais.

Curto e grosso: deixe de assediar as funcionárias, porque você é um homem casado e pai de família; também não explore seus empregados.

Claro que você está obtendo certos êxitos de caráter libidinoso, porque as moças são pobres e você possui bastante dinheiro. Mas não se iluda: tudo o que praticamos na vida, aqui no etéreo é cobrado, se não de imediato, com certeza quando a gente percebe que existem seres mais felizes que nós, de modo que crescem as nossas novas aspirações. Aí vamos examinar o que está retendo-nos num mesmo círculo fechado de acontecimentos desagradáveis e verificamos que são os impulsos que um dia nos fizeram praticar certos atos abusivos e que ainda se constituem em uma força negativa a nos arrastar para a incompreensão dos desníveis que existem entre as criaturas. De modo particular, vou avisando desde já, caro Gustavo, parece de propósito que os nossos subalternos vão ocupando aqui postos mais graduados e a quem temos de estender mãos súplicas, o que nosso orgulho nem sempre está preparado para fazer.

Creio que estou falando demais. Pense no que disse e se disponha a reformar seu interior, abandonando a ideia de que os mais velhos também fizeram a mesma coisa e de que constituir uma nova família e contratar novos funcionários é apenas uma questão de dinheiro.

Que tal arrumar um tempo suplementar e, em lugar de sair com seus “amigos”, dedicar-se a algumas sadias brincadeiras com os meus priminhos? Você já pensou em quem foram eles anteriormente à presente encarnação? Eis um segredo que não podemos

revelar, infelizmente. Mas não se utilize demasiado da imaginação. Trate-os com amor e carinho, eduque-os na fé cristã, aprenda e ensine as teorias espíritas e viva, ainda que menos afoito em seus empreendimentos, de forma mais consentânea com as diretrizes morais de Jesus.

Um abraço apertado e um pedido de perdão, deste que você reconheceu.

19. AO MEU CUNHADO

Prezado Valdomiro:

Vou entrar de chofre na temática espírita, sem floreios, muito embora devesse congratular-me com minha irmã pela belíssima pessoa que escolheu para ajudá-la na travessia da vida.

Pois bem, desde logo a impressão que se tem é que somos ilustres desconhecidos, porque jamais nos encontramos pelos caminhos do mundo. Isso é verdadeiro, para a sua peregrinação atual. Entretanto, se você se viu guindado a partilhar das venturas (e algumas desventuras) da família que o adotou, havendo o respectivo troco de que minha irmã também ganhou um novo contingente de pessoas irmanadas por objetivos afins, talvez esteja aí a nítida indicação de que tal fato deve ter tido algum tipo de programação no plano da espiritualidade, seja tendo em vista um projeto mais extenso, desde épocas imemoriais, seja por necessidades recíprocas de empenho junto a alguns seres de convívio comum, dentre os parentes atuais dos dois ramos familiares.

Mas esta missiva não vem apenas para esta congratulação e esta informação de caráter geral. Quero enaltecer um aspecto infeliz dos relacionamentos humanos, que sói diminuir a importância das pessoas agregadas ao conjunto consanguíneo, havendo forte pressão contra aqueles que se indispõem ou não se permitem assimilar os vezos e costumes do clã do cônjuge. Além de *cunhado*, o pobre é também *genro* e se vê em papos-de-aranha para enfrentar as situações em que tão somente sua presença lhe dá a aparência de intruso.

Que fazer, do ponto de vista espírita, já que, socialmente, o melhor sempre haverá de ser a cortesia e o respeito, para não dizer que o sujeito tem de engolir alguns sapos, depois de se livrar das aranhas?...

Realmente, a condição do aderente familiar é incômoda mas absolutamente necessária. É um treinamento valiosíssimo para a compreensão dos desempenhos íntimos de seres que se querem mais próximos afetivamente. Um bom trabalho de absorção dos valores familiares, desde que bem fundamentados nas diretrizes da moralidade superior do cristianismo, poderá representar uma via de mão dupla, no sentido de também se poder influenciar beneficentemente, caso algum aspecto se denuncie absolutamente reprovável.

O cunhado, bem mais do que o genro, é uma pessoa a observar de fora, com muito menos possibilidade de se enlear nos compromissos sentimentais de que se deixam envolver os consanguíneos. Daqui a importância de uma atitude esclarecida, que vise a encaminhar a soluções plausíveis, sem o desforço da obrigatoriedade. Em primeiro lugar, os vínculos com a esposa, que jamais poderá sentir-se melindrada em seus afetos fraternos ou filiais. Depois, o enredar honesto dos demais, pela argumentação o mais das vezes sutil, com o exemplo corajoso.

Muita gente gostaria de alguns episódios significativos, entretanto, caro Valdomiro, meu amigo de outras encarnações, você há de me dispensar desses elementos, porque estão claros os fatos a que me refiro dentro de sua perspectiva familiar.

Em suma, jamais se sinta um estranho no ambiente familiar da esposa. Às vezes, essa situação foi necessária por razões, digamos, “cármicas”. O que é preciso é divulgar entre os demais exatamente esta ideia, para que se configure dentro das mentes que, perdoe-me, *cunhado é parente*.

Fique com Deus, compenetrado na decifração dos mistérios cuja fímbria levantei.

20. PARA MINHA AVOZINHA

A bênção, Vovó Frida:

Poderei parecer muitíssimo frio ao conversar com a senhora, porque o nosso relacionamento sempre foi carinhoso, quando a senhora me embalava como a alguém duplamente filho.

Meu pai, seu filho, sempre fez questão de nos deixar, os três irmãos, para a senhora cuidar, enquanto saía com mamãe ou depois da morte dela. Dessa união de tantas horas, nasceu o meu respeito, que persiste ainda hoje, quando acompanho a sua longa velhice.

Sei que a senhora não precisa deste estímulo do etéreo, porque confia na benevolência e na justiça de Deus. A senhora sabe muito bem que a dor e o infortúnio ficam muito mais com os que sobrevivem do que com os que partem em busca de outras aventuras existenciais. Entretanto, nunca haverá de ser demais dizer-lhe para que se prepare um pouquinho a cada dia para o próximo evento, lembrando-se com maior felicidade e nostalgia dos entes queridos que se perderam pela estrada da vida, pondo de lado a tristeza de uma saudade dolorida e depressiva.

Se a senhora criou um halo em harmonia com a natureza, porque a sua velhice se coaduna com tudo o que ambiente lhe proporciona para garantir paz e tranquilidade, deixe um pouco a voracidade da mesa, nessa ânsia da pobreza que se vê, um dia, diante da fatura, ainda que numa casa de repouso patrocinada por familiares mais abonados.

Estou cheio de dedos para oferecer uma descrição mais completa dessa espécie de abandono em que a deixaram; o que de pior fizeram, pode minha avozinha querida acreditar, foi deixá-la sem perspectiva outra de vida além de transpor as portas da instituição diretamente para o campo-santo. Mas essa revolta deveria compensar-se pelo fato de que as pessoas mais jovens não têm como aceitar as idiossincrasias das pessoas educadas e experimentadas em ambientes completamente esquecidos na nova civilização onde vivem.

Se aos oitenta e tantos a senhora ainda puder decifrar o que diz este neto, que acima chamei de *frio*, saiba que as visitas não podem acompanhar-se de lágrimas, quando os que estão ao seu lado no plano da espiritualidade estão vibrando com o muito amor que sentem pela senhora.

Peça para que lhe tragam livros e que alguém os leia ao lado de sua cadeira de descanso, nessas longas horas em que o máximo que se obtém da vida é um estado de contemplação idiota de um mundo meio apagado pela catarata. Quem sabe o reflexo de algum pensamento de superior definição espírita possa predispor-la para uma passagem menos conturbada.

Beijo-lhe as mãos, agradecido, rogando para que os corações dos parentes se avivem para a percepção de que em seu peito bate o coração que um dia palpitou de felicidade por todos nós.

A bênção, Vovó Frida!

21. AO MEU AMIGO EDITOR

Prezadíssimo João Alfredo:

Sei que as suas atividades não incluem a publicação de obras de cunho espírita. Mas vou insistir em que leia esta minha comunicação mediúnica, para, quem sabe, despertar-lhe um bom interesse em tomar contato com a doutrina de Kardec, até para se constituir em manancial de virtudes pelos textos que vier a imprimir referentes ao que nos parece o mais sagrado, porque nos diz respeito mui diretamente.

Você não sabe o quanto estamos satisfeitos com o trabalho que vimos realizando, no que tange a estas transmissões de plano a plano, principalmente porque nos deixam a nítida impressão de que vamos progredindo mais rapidamente do que há algum tempo atrás teríamos a possibilidade de imaginar. No entanto, a tarefa nos parece ficar inconclusa se permanecer nos arquivos do mediador.

Sendo assim, precisamos também de seu concurso para a distribuição de nossa obra. Méritos à parte, e disso você será um bom juiz, já que o nosso amigo médium não se constituirá em advogado nosso, senão que o texto deve falar por si mesmo, veja se está disposto a algum sacrifício de expectativas, porque, muitas vezes, uma publicação carece de apoio retrospectivo dada a novidade com que se apresenta aos olhos de quem desconhece a receptividade deste tipo de leitura.

João Alfredo, caso você se disponha a nos oferecer os dédalos de um raciocínio obscuro para uma polida recusa, porque existe o imperativo do lucro, com a certeza dele no substrato das decisões, não se esqueça de que você não se comprometeu em nenhum momento conosco, nem mesmo durante o implante em sua personalidade carnal da atualidade, quando você poderia desconfiar de que tenha ocorrido tal fato. Não ocorreu, lamentavelmente, porque, à vista da veracidade dele, teríamos ponderabilíssimo argumento a favor de nosso requerimento.

Como você é uma pessoa ocupadíssima, resta-nos consignar oportuna sugestão, qual seja, a de que busque ler algumas obras de grande sucesso de vendas, em qualquer setor do conhecimento humano, fazendo o cotejo obrigatório com a nossa modesta mas sistemática contribuição. Se resultar desse exame algum ponto favorável à impressão de nossa CORRESPONDÊNCIA ETÉREA, pela convicção de que os AMIGOS ESCREVEM DO ALÉM, e se erramos na anotação de seu nome, corrija este pequeno engano do *Grupo dos Felizes Correspondentes* e se sinta orgulhoso por contribuir para o êxito das premissas morais superiores do Espiritismo Cristão.

Um abraço reconhecido destes que oram pelas luzes do Senhor para todas as criaturas.

22. A UM INIMIGO

Meu Caro Antônio Prates:

Sei que esta missiva, uma hora ou outra, chegará às suas mãos, porque o tempo aproxima os antigos desafetos e lhes põe perante os olhos a própria essência do inimigo de uma época atrasada.

Sabendo disso, rogo ao Pai que me dê condições de efetuar uma descrição bastante real e verdadeira dos sentimentos que nutro por sua pessoa, tendo em vista as perseguições mútuas que nos ensejamos durante várias centenas de anos, perseguições sobretudo agravadas por duas encarnações desastrosas em que fomos vítimas de nosso desequilíbrio.

Veja que não estou retirando de cima de mim a responsabilidade por muitas das desavenças, porque tempo houve em que meu sentimento de revolta contra as injustiças, que acreditava estarem sendo praticadas contra mim, me fazia combativo na arena das controvérsias e dos danos morais que você como outros que pelejavam contra mim provocavam.

Agora, porém, os tempos são outros e meu entendimento me obriga a confessar que eu estava errado, profundamente errado, ao querer desferrar-me de tudo quanto os homens em geral foram capazes de intentar contra a minha segurança física, seja diretamente, em contendas mano a mano, seja indiretamente, taxando as minhas posses com o fito de arruinar-me. Mas essas águas para mim são passadas. Refiro-me a esses fatos desagradáveis para demonstrar que bem longe estava das suaves expressões de Jesus quando nos indicava que deveríamos oferecer a outra face...

Antônio, quando terei a satisfação de ler uma resposta sua, afirmando que se arrependeu, que me perdoou e se perdoou e que ora ao Senhor por mais luz para nós dois e todos os que nos rodeiam?

Finalmente, caso nos aproximemos um dia já despojados desses nossos vezos de ruins pendores, terei a grata satisfação de apertá-lo contra o meu coração, pois sei que o seu também estará batendo no mesmo diapasão harmonioso do evangelho de Jesus. Neste ínterim, se precisar de mim, seja para o que for, me predisponho a auxiliá-lo em quaisquer dificuldades em que se haja metido, porque sei que você está encarnado e que, portanto, está tendo dificuldades quanto a realizar seus planos de melhoria, conforme um seu protetor já me informou. No mínimo, quero que saiba que tenho acompanhado de longe o seu trilhar mais ou menos vitorioso, prometendo para os próximos séculos um passo decisivo para a conquista dos ideais superiores desta nossa etapa existencial. Para que não pare dúvida quanto a estar eu bem intencionado, devo avisá-lo que os seus “próximos séculos” seriam os meus “próximos milênios”.

Deus nos ampare e guie!

23. A UM AMIGO MÉDIUM

Caríssimo Sebastião:

Antes de mais nada, devo esclarecer a razão que me leva a escrever-lhe indiretamente, quando bem poderia utilizar-me de seus recursos medianímicos para efetuar uma transmissão mais consistente com a sua própria maneira de ver o mundo, a existência e a doutrina. Ocorre, porém, que não tenho obtido acesso junto ao grupo que dá cobertura energética na casa de assistência espiritual a que você presta serviços.

Pode parecer muitíssimo estranha a minha informação, no entanto, você irá perceber os bons motivos que obstam a minha intromissão naquele conjunto de protetores, porque me afeiçoei às palavras e eles desejam que os espíritos que se comunicam se atenham aos sentimentos. Por isso, são assistidos muitos sofredores, muitos impenitentes e muitos obsessores, serviço evangélico da mais profunda benemerência e importância. Eu ficaria deveras atrapalhado em intentar trazer este tipo de mensagem meio filosófica, meio doutrinária, num ambiente preparado para o trabalho árduo das campanhas socorristas direcionadas para os indivíduos, sem a tendência às graves discussões que soem provocar os textos elaborados mais intelectualmente.

Veja, Sebás, que não estou menoscabando, em hipótese nenhuma, a capacidade intelectual de seus parceiros da espiritualidade. Ao contrário, tenho sido um admirador profundo da prudência e sabedoria com que vão levando as reuniões a que presidem, porque o nível de preparação que elas exigem é bem maior do que aquele a que se entregam os meus parceiros de equipe, que me proporcionam assistência em ambiente completamente isento de vibrações que pudessem oferecer perigo para o mensageiro e para o instrumento de que me estou servindo.

Você deve estar suspeitando, por outro lado, que a minha sugestão se situe no plano dos estudos kardequianos mais aprofundados, porque, por mais que se esforce em atender aos reclamos de tantos pacientes de males tão intensos, nunca se depara com digressões metafísicas, digamos, que venham a convulsionar as águas estagnadas dos sofrimentos, com perdão da inusitada figura. Acontece que, para quem mergulhou nas profundezas do oceano, a superfície agitada perde completamente sua significação, como ainda para quem paira na estratosfera, os ventos nada significam. Se você focar desse ângulo comparativo o que eu poderia estar a sugerir, irá perceber que o meu ponto de vista é o de quem está muito acima dessas dores quase físicas que tornam impotentes as criaturas para um raciocínio lúcido no campo doutrinário, enquanto o seu está irremediavelmente preso à situação de quem se tornou quase insensível aos cataclismos morais dos irmãos que apelam pela complacência dos algozes e pelo auxílio dos seres de mais luz.

Se eu pudesse prosseguir neste ritmo de análise, transferindo para o papel todas as nuances que somos capazes de perceber, segundo os reflexos que obtêm as ideias com que impregnamos a nossa correspondência, seria um nunca mais acabar de redigir, em função

das nossas próprias tendências, esquecidos de que o nosso amigo tem problemas específicos que gostaria de solucionar.

Finalmente, Sebás, querido, não deixe de se aventurar um pouquinho por estes ares contemplativos que vimos estimular-lhe como aspiração plausível para o momento em que o natural cansaço corpóreo alquebrar-lhe as disposições orgânicas para as funções penosas desse exercício mediúnico atual. Perdoe-me o riscado destas linhas incompatíveis com o seu habitual desempenho mediúnico e examine com atenção o fator de inusitada linguagem como vetor para a ponderação de que as dificuldades me seriam fortíssimas, caso intentasse inscrever-me entre os que se comunicam no seu centro. Talvez a sua tradução estivesse mais de acordo com o meu pensamento e o meu sentimento, mas a minha lição não se aproveitaria, com certeza, neste conjunto em que estou inserindo a comunicação que lhe propicio.

Fique com Deus, sob o amparo de seus benignos protetores!

24. A UM DESAFETO VITORIOSO

Prezadíssimo Guilherme:

Eis que está chegando a hora de nos encontrarmos para festejarmos a sua vitória contra os males da alma. Já passei por isso e bem sei que a felicidade que nos atinge é muitíssimo intensa.

No momento em que nossas almas se desprendem das dores antigas, o mais que desejamos para nós e para todos os seres com quem tivemos oportunidade de contatar no passado, é o lúcido esquecimento de todos os fatos desagradáveis, para que as mágoas se frustrem e as regalias da bem-aventurança transcendam a todos os nossos possíveis desenganos.

Está claro que não atingimos a perfeição e que muito devemos ainda lutar para merecermos ascender ao próximo patamar evolutivo. Entretanto, só o fato de estarmos podendo entender-nos um ao outro é já o prenúncio de que as lutas doravante se travarão no âmbito de nossa consciência, impedidos que estamos por ela de ofender a quem quer que seja.

Por tudo quanto sofremos ao nos enfrentarmos nos diferentes campos da realidade, eu lhe peço perdão, agora que sei o quanto de amor existe em sua pessoa e quão poderosa é sua capacidade de reação contra os malfeitos do egoísmo e do orgulho, porque somente o amor-próprio ferido é que nos justificava as desavenças e as armadilhas que preparávamos um para o outro.

Se você quiser saber, outro dia, meditando sobre tudo quanto passamos por causa de nossos conflitos, após me recordar das lágrimas copiosas que verti por tanto mal que pratiquei contra você, comecei a rir feito bobo, reconhecendo, afinal, que superara a fase dos desgostos e dos arrependimentos, sadiamente compreensivo em relação a todas as leis com que Deus me obrigava a considerar o bem do próximo como o elemento mais valioso de minha própria serenidade.

Não queira ler nas entrelinhas que estou condenando os atos da paixão. Absolutamente; não estou fazendo isso, porque tenho a convicção de que muito do que aprendi se deve à irreverência contra o próximo, quando pude ir avaliando as atitudes e aprendendo a realizar as alterações necessárias em meus padrões de comportamento. Todavia, vejo que existem tantos irmãos pelejando contra as tendências maléficas, que me preocupa o fato de não ter tido ainda a oportunidade de sair em busca de auxiliá-los, próximo passo, certamente, que os mentores de minha classe irão fazer-nos dar.

Neste ponto, quero deixar claro que, se me permitir, irei encontrar-me com você tão logo quanto possa, para lhe oferecer as nuances mais sutis de minhas vibrações, conquistando-lhe a confiança e arrastando-o comigo para esta belíssima e amável colônia de aprendizado e restauração perispiritual. Os débitos anteriores servirão como mola propulsora de nossas atividades de benemerência, mas tal como a flecha disparada se esqueceu do arco que lhe deu energia, nós também deveremos conhecer o trabalho apenas como necessidade premente para o nosso próprio bem.

Fiz questão, Guilherme, de estender-me um pouquinho para demonstrar que já consigo algum equilíbrio intelectual fundamentado em razões ponderadas que assimilei através das lições que recebo. Sugiro-lhe que, com o brilhantismo de seu intelecto cultuado em encarnações de muito estudo, digamos, laico, elabore uma resposta e me envie o mais rápido que puder, para que eu possa sentir-me também diretamente aliviado das últimas tensões emocionais, sombras das noites mal dormidas.

Que Deus nos abençoe neste caminhar para a luz!

25. A UMA AMIGA DE INFÂNCIA

Estimada Glorinha:

Estive tão entretido ultimamente com a gente grande com quem partilhei tantos eventos importantes para o meu crescimento espiritual, que, de repente, atinei para as pessoas que passaram rapidamente por mim durante toda a minha existência, sem deixar nada mais que um rastro de saudosas lembranças, rostos sorridentes e folguedos infantis em épocas sem responsabilidade.

Aí me deparei com a sua imagem de menina buliçosa e irrequieta, a me fustigar os desejos de uma convivência mais próxima, pela felicidade de vê-la sempre alegre e feiticeira. Por seus encantos físicos e por sua vitalidade intelectual, deixei-me embalar em sonhos de meninice.

Glorinha, se me permite chamá-la assim, com certeza você não irá recordar-se daquele juvenzinho meio magricela, com quem corria o anel e jogava o lenço. Paciência! Mas sempre haveremos de nos encontrar novamente, ao menos para trocar impressões a respeito dos elementos iniciais da afetividade a distância, quando não havia senão a malícia do ouvir dizer e o contato dos olhares cobiçosos.

Mas não vim para escrever poesia, ao menos no que respeita a esta necessidade que estou tendo de reaver impressões sem compromissos, mas que muito têm de positivas quando se dá em paz e harmonia, porque a juventude bem amada e compartilhada sempre gera segurança na alma das crianças, a projetar adultos mais confiantes no sucesso de suas empresas.

Quando me lembrei de você, não me contive a observar os quadros que fui despertando em que a sua figura despontava como a luz de certas esperanças que me produziam os seus...

Então, fui investigar como é que a menina se havia transformado em mulher, aos vinte e oito anos de idade, agora que você é mãe de família e vive com seus filhos e esposo. Fiquei um pouco chocado ao perceber que você mudou bastante de aspecto, muito embora ainda soube reconhecer-lhe certa maneira própria de ser daquela época. Mas você acrescentou a seu espírito tantos conhecimentos importantes, principalmente no campo dos relacionamentos humanos, que me espantei com a ingenuidade de meus pendores saudosistas.

Conversei longamente com seu protetor particular, uma espécie de anjo da guarda, que me contou alguns fatos de sua vida, todos eles da mais perfeita tecitura moral, que eventos de outra natureza estaria impedido de relatar, sem a anuência explícita da pessoa sobre quem se demonstra interesse. Digo isto porque muita gente suspeita de que a vida íntima dos encarnados é livro aberto em que qualquer entidade consegue ler. Não é verdade. Quem tiver qualquer malévolos intenção, ainda que jamais pense em praticar qualquer ato perverso em prejuízo dos outros, não vai conseguir decifrar as intrincadas reminiscências que foram ultrapassadas ou se sufocaram, para que a vida prossiga cada vez mais proveitosa.

Se você julgar conveniente, nós podemos formar o antigo grupo de meninos e meninas que se encontravam quase toda tarde para as brincadeiras de roda em que treinávamos a personalidade, para que mais tarde pudéssemos agir em consonância com os bons costumes da cartilha do respeito mútuo.

Peço-lhe que pense a respeito e que veja em que tal atividade durante o sono possa ser útil para a constatação de tudo quanto ficou imerso nas sombras do passado e que hoje pode estar gerando certos procedimentos não completamente dominados pela consciência. Se realizarmos um ou dois encontros, talvez consigamos, em conjunto, avaliar alguns aspectos fundamentais de nossa psique, discutindo os problemas em busca das soluções.

Glorinha, você poderá argumentar que tanto eu quanto você podemos estar realizando tal trabalho com nossos próprios grupos de maior entrosamento e que simples recordações de uma época de tanta inocência talvez venha a criar necessidades de adaptação para além de nossa capacidade atual. Concordo plenamente, mas gostaria de ouvir essa ponderação de você mesma, enquanto for descobrindo quantas crianças quedaram no olvido de um passado insignificante de alguns anos de convivência.

Para finalizar, estimada amiga, este seu admirador de antanho acredita piamente que um tal treinamento sempre haverá de representar algo de positivo numa próxima encarnação, porque, quanto a mim, estou obrigado a ela e a estou vendo cada vez mais próxima.

Gostaria de deixar um comovente abraço a cada um dos seus familiares, porque, junto à sua imagem, dentro do meu coração, também estão as de seus pais e irmãos. Perdoe-me se exagerei nestes sentimentos e se fui além do razoável na apreciação de nossa mútua simpatia. Quero que aceite um cordial até breve deste que curtiu por você uma paixão que deixou vestígios de amor.

Não sei se por coincidência ou por outra razão mais íntima, de qualquer modo, devo dizer-lhe que fiquei muito satisfeito ao ouvi-la dizer meu nome ao chamar por seu filho.

Seja Jesus por nós todos!

26. À MINHA PRIMEIRA PROFESSORA

Prezadíssima S.^{ra} D. Ordália:

Minha Mestra Querida, sei que esta cartinha vai parecer-lhe absolutamente fora de propósito, que há muito tempo a senhora se aposentou, desiludida do magistério e dos alunos, tanto sofreu na mão de alguns irmãos que só não chamo de energúmenos pelo respeito que lhe devo.

Mas a verdade é que a senhora sempre foi deveras muito rígida (não direi rigorosa), sempre dando em cima dos preguiçosos, colocando como estrelas de primeira grandeza a alguns de nós, felizardos, que tínhamos como compenetrar-nos de nossos deveres e que obtínhamos da inteligência os recursos necessários para compreendermos desde logo as suas explicações.

Quer dizer que a estou acusando de impaciente? Quer dizer que estou dizendo que a sua facilidade de entendimento rápido das coisas lhe sugeria que todos deveriam resolver com a mesma desenvoltura todos os problemas que nos propunha. Os de cabeça mais dura, coitados, ficavam na berlinda e eram despachados para a série seguinte com os débitos naturais de um esquecimento voluntário de sua parte.

Mas a senhora teve o revide na hora certa, quando se atreveu a ir adiante em seus estudos e passou a ministrar aulas em séries mais adiantadas. Nessa época, eu não estava por aí e só fui inteirar-me das agruras de sua jornada muito depois, quando já era tarde demais para interceder a seu favor.

Faço-o agora aos benfeitores que me auxiliam a decifrar os mistérios de sua vida atribulada, porque me foi facultado conhecer alguns de seus problemas com as demais personagens de sua existência, razões mais do que ponderáveis a justificar as medidas de desagravo do destino, muito embora os que não estudavam a contento devessem receber outra espécie de reprimenda e não o seu desproporcional e fortuito revide.

Mas não tome as minhas palavras como mais um desforço de compensar frustrações, porque eu não tenho nenhuma queixa a fazer-lhe, *queridinho* que sempre fui, a merecer cuidados e atenções especiais. Por isso é que me atrevo a certas censuras tão diretamente colocadas, correndo inclusive o risco de me ver atingido por ondas de vibrações negativas, porque estou falando-lhe a verdade. Em todo o caso, mentir é que a senhora jamais me ensinou.

Deveria *pegar mais leve*, com certeza, se nos encontrássemos numa festividade de tantos ou quantos anos de formatura, mas tal é impossível e a senhora bem sabe quanta raiva passou no último encontro desse tipo a que foi convidada. Sabe-me agora a profundo desgosto esta recriminação obrigatória, mas devo adverti-la de que já está passando a hora de reaver do passado as lembranças na qualidade de lições, que tudo o que fizemos um dia deve refletir-se no presente, ou não teremos como orientar o nosso futuro, muito especialmente quando se trata de vislumbrar a nossa existência na espiritualidade.

Quer dizer que podemos resgatar os gritos e xingos com que brindamos os desrespeitosos? Perfeitamente, mas não vou dizer-lhe para procurar um a um, que seria

ridículo bater de porta em porta, rogando por compreensão e por perdão. O que foi feito, nesse caso, está acabado e concluído. O problema é serenar o coração perante as ondas e eflúvios negativos que serão lançados contra os mal queridos, rogando ao Senhor que considere a fragilidade dos espíritos e que propicie a cada um recursos para a superação dos males que quedaram nos refolhos das consciências. No fundo, o que estou a requerer-lhe deverá ser o mesmo que deverá solicitar para quantos tiverem péssimas recordações de seu tratamento magisterial.

Professora Ordália, tenha comiseração por este que rompeu o silêncio, sabendo que está protegido pelo mistério da morte. Mas não veja nestas linhas algo mais do que uma positiva reminiscência de seu empenho em me fazer estudar e progredir. Não quero insinuar que não fosse capaz de escrever com o mesmo desembaraço e lucidez se outra tivesse sido a minha primeira professora. Talvez, no entanto, não tivesse compreendido tão cedo a responsabilidade perante os deveres.

Também não quero acusar tantas levas de alunos que não foram capazes de acompanhar a sua intenção de alçá-los a um grau de superior cultura, todavia, não posso deixar de assegurar que muitos deles se demoraram em platôs de dificuldades que um gesto mais carinhoso teria contornado.

Fique em paz e serenamente vá arquitetando um modo de superar os graves problemas de relacionamento etéreo que esperam pela senhora.

Paz em Jesus!

27. A MEU TIO RAFAEL

Amado Titio Rafael:

Não vou esquecer nunca o seu sorriso maravilhoso e a sua bonomia em brincar não só comigo como com toda a rapaziada da região. Tenho na lembrança todos os momentos de alegria e nenhum de tristeza, porque, perto de você, tudo era harmonia e felicidade.

No entanto, a minha partida, fiquei sabendo, aborreceu-o muito e você ficou, durante muito tempo, sem ir à igreja, esquecido até dos amiguinhos da Cruzada Eucarística. Depois, restou-lhe uma sombra de certa melancolia, quando passou a pôr reparo mais atento em cada miséria humana que atingisse as pessoas de seu vasto relacionamento.

Você era pouco mais velho do que eu, mas cuidava de tantos pequerruchos com a sua atitude sempre positiva, que nem mesmo saberia dizer ao certo quantos dependiam de sua amabilidade para prosseguirem evoluindo em sua jornada existencial.

No entanto, a minha morte teve uma consequência imprevisível e surpreendente, porque você estendeu o seu interesse em auxiliar, pondo de lado a antiga aspiração de fazer Direito, tendo buscado o seu amado Curso de Assistente Social, para dedicar-se mais de perto aos anseios de seu espírito.

Daqui onde estou, tão pouco elevado no sentido da moralidade superior, não tenho recomendação alguma a fazer-lhe, tantas são as propriedades benéficas de sua personalidade. Sei que você não é espírita nem admite muitos dos preceitos da doutrina, especialmente os que envolvem os pontos mais polêmicos da comprovação da existência da vida após a morte. De fato, esta mesma composição, ao chegar ao seu conhecimento, talvez não lhe desperte de imediato nenhuma reação positiva no sentido de perceber que é aquele seu sobrinho que partiu tão cedo quem lhe escreve. Mas nem por isso vou esfalfar-me em lhe dar provas concretas de que se trata deste que digo que sou.

Então, poderá sobrar-lhe uma única questão fundamental: se o correspondente admite que o destinatário não acate a premissa inicial de que tudo que escreve provenha da espiritualidade como esfera além da carne, como é que vai desenvolvendo, mesmo assim, o seu trabalho redacional, que mais não virá a ser senão de total inutilidade?

Eis aí o fulcro do problema para mim, porque estou a dizer-lhe claramente que a sua postura moral compartilha dos ideais mais nobres do cristianismo que flui das lições do Nazareno, o que é suficiente para vir a ser recebido no etéreo com pompas de vencedor, que o mais se descobrirá aqui mesmo por força da realidade circunstante. Agora, eu me empenho em lhe levar esta palavra de confiança, de agradecimento, em nome de quantos se viram sob o seu manto protetor, e de fé em que a sua vida se coroará de felicidade, porque nada existe no mundo mais satisfatório para os espíritos do que a realização dos objetivos da encarnação. Quanto a isso, posso afiançar-lhe, você está na linha de frente dos mais categorizados fatores da vontade do Senhor.

Para finalizar, saiba, Rafael, que não teria vindo elogiá-lo tão fragorosamente se não soubesse que, entre as suas qualidades, desponta a da modéstia, ao lado da humildade, e

que não desejo envergonhá-lo perante a consciência, que lhe prega mais parcimônia no trato de suas próprias conquistas, sempre lutando por perceber, antes de mais nada, como é que poderia ter feito mais e melhor, em função de tornar o destino dos semelhantes ainda mais fecundo.

Aceite um comovido abraço deste seu pobre sobrinho, perante a riqueza de suas vibrações de amor e solidariedade humana.

28. A UM POLÍTICO CONHECIDO

A Meu Querido e Fraternal Tutor,

Prezadíssimo Senhor João de Aquino Correia:

Há já algum tempo, vinha ensaiando entrar em contato com o senhor, mas temia que as minhas palavras nada contivessem que pudessem ilustrar o seu sábio parecer sobre a existência. O que me traz à sua presença neste instante é o fato de que devo demonstrar-lhe meu antigo afeto, modesta contribuição para o seu acervo de amizades e de companheirismo.

Desde que nos separamos numa das derradeiras existências, em que sua vivacidade me conduziu por sendas de superior entendimento espiritual, ainda que não de imediato, tendo em vista a minha arrogância e a minha teimosia de então, venho examinando os elementos que se implantaram em meu cérebro espiritual, desenvolvendo as sementes que ali o senhor plantou na qualidade de meu tutor e de meu amigo.

Quando aqui cheguei de regresso de uma curta estadia terrestre, logo busquei compenetrar-me do quanto lhe devia, porque me pareceu que pude aplicar algumas sábias advertências suas em situações de vida efetiva, na companhia de pessoas estimadas e cujo desenvolvimento fiz questão de influenciar, seguindo, mais ou menos, o caminho que me fora aberto por sua pessoa. Mas logo soube que o senhor havia reencarnado e que estava em missão importante sobre a Terra, em um país chamado Brasil. Soube também que aceitara um trabalho espinhoso, porque recebeu o influxo fluídico necessário para vestir-se com uma inteligência arguta e multifacetada, de sorte a propiciar ao povo menos esclarecido a possibilidade de escolhê-lo para encargos de confiança e de responsabilidade.

Impedem-me os mentores de referir-me ao seu nome atual, para não dar azo a que a oposição se desperte para as censuras de praxe quando as informações se fazem precisas demais, o que provocaria uma série de solicitações específicas quanto a previsões de resultados dos pleitos e dos eventos particulares da vida familiar. Fique a referência ao fato e o sentido geral de que estamos felizes por constatar que as tentações passam ao largo de sua personalidade positiva e eivada de bons propósitos.

Sabemos que o senhor irá, de fato, deparar-se com esta missiva e que a lerá com muita atenção, buscando reconhecer-se nestas características de alto coturno moral, o que não ocorrerá com muitos colegas seus, cujas consciências atuarão no sentido de repelir os elogios, por estarem cientes de que seus procedimentos nem sempre se pautaram pelos atributos evangélicos da pessoa a quem estamos dirigindo a nossa missiva.

Fique assinalado um abraço de reconhecimento e uma palavra de agradecida atenção por tudo quanto a sua altíssima aspiração está concebendo em favor dos irmãos menos abonados. Venço a tentação de propugnar-lhe que continue plantando nesse terreno sacratíssimo do amor ao próximo, porque eu mesmo não posso afirmar que o tenha feito muito frequentemente. Apesar disso, receba um afetuoso pedido para que

volva os seus pensamentos e as suas emoções a Jesus, porque, tenho certeza, as suas preces serão atendidas.

Em tempo: O nome que escrevi acima é realmente o que ornou a sua encarnação outrora, mas esse era o nome de um desconhecido e, portanto, não figura nos anais históricos da humanidade. Fico-lhe devendo uma recepção festiva quando nos encontrarmos no etéreo e o senhor me envolver com seu magnetismo de superior contextura fluídica.

29. A UM ANTIGO COMPANHEIRO

Caro Bonifácio:

Aviso-o, desde logo, que não vou poupar palavras de encômio para tudo quanto você vem fazendo de bom na face da Terra. Parabéns, irmãozinho, por estar tão atento à necessidade de progredir, sempre no sentido de cooperar para que toda a gente que entre em contato com você logo se sinta à vontade para pleitear favores e auxílios em todas as áreas de sua atuação.

Eu me lembro muito bem de seus esforços em aula para assimilar as matérias, sempre pelejando para demonstrar aos professores que os demais alunos estavam trabalhando arduamente, cada qual na medida de suas possibilidades, para a realização dos compromissos escolares. Recordo-me, também, de algumas boas raspanças particulares aplicadas a uns mais preguiçosos que o haviam obrigado a exagerar um pouco nos elogios aos professores.

Mas tudo vem para nos fazer melhores quando existe boa vontade e, acima de tudo, sincero compromisso de amizade e muito amor pelos semelhantes, amor com base puramente filosófica, que é a maneira mais lúcida de se realizarem os objetivos propostos pelo Cristo para que nos alcemos ao reino do Pai.

Também estou feliz por saber observar o seu desenvolvimento. Veja bem. Se eu estivesse muitíssimo atrasado, nem iria perceber os ganhos morais que você vem empreendendo e não seria capaz de enfatizar os aspectos mais importantes. No entanto, com o amparo dos mestres e dos meus colegas de classe, sinto-me perfeitamente apto para avaliar cada pequenina vibração de sua alma em favor das criaturas nossas irmãs.

Agora vou poder adentrar em um aspecto polêmico de nossa visão da vida, qual seja, o do tratamento que se dispensa aos animais, como entidades materiais que a gente considera de condição inferior aos humanos. Não quero censurar o fato de você se manifestar a favor de uma alimentação carnívora; mas não posso deixar passar em branco que você ainda se deixa estimular por pendores ou instintos primitivos, quando sai à caça dos bichinhos no meio da mata ou joga o anzol nos rios, sem a real necessidade de matar para sobreviver.

A mais não me atrevo, porque não quero incentivar aspectos muito doloridos, bastando esse estímulo negativo para fazê-lo meditar a respeito.

Bonifácio, aceite um caloroso aperto de mão e o meu pedido para que reflexione a respeito de quais poderão vir a ser as consequências desse procedimento, para quando aportar no etéreo e pleitear avaliação rigorosa de seus sentimentos, em cotejo com o cabedal transferido para a carne por ocasião do implante nela de seu espírito.

Como esta missiva se enfeixa num conjunto bem mais amplo de diferenciado teor, busque ler e entender outras correspondências, para configurar ao seu lado alguns parceiros de existência que estejam enquadrados naquelas personalidades descritas com tanta parcimônia de elementos. Se o fizer com bastante proficiência, irá poder desenvolver ainda um pouco mais a sua tendência à perfeição dentro das relações humanas.

Fique com Deus!

30. AO MEU CONFESSOR

Estimado Padre Luís:

Posso, tranquilamente, pedir-lhe a bênção, porque sei das esplêndidas virtudes de sua alma bondosa. Muito embora o senhor não creia que este que lhe endereça esta cartinha seja quem declare ser, posso afiançar-lhe que, ao falar apenas a respeito de coisas boas, deverei demonstrar estar muito mais para anjo do que para demônio, com perdão da má palavra.

Lembro-me com saudade e com carinho dos tempos de coroinha, em que a fraternidade dos pequenos colegas realizava a nossa alegria pura e inocente dos primeiros tempos. Mas nós avançávamos pela adolescência, de sorte que, quando começaram a despontar-me os primeiros sinais exteriores desse crescimento, já estavam abalando-se os meus alicerces da crença pueril que não discutia.

Mas a sua sábia administração eclesiástica se fundamentava em conhecimento muito importante da psicologia dos rapazes, de sorte que o senhor soube orientar-me muito bem para que prosseguisse em minha caminhada ascendente, na busca de meu particular e santo graal.

Bem me recordo da última confissão que lhe fiz, quando lhe relatei temeroso a respeito de haver lido uma obra de Allan Kardec, que o senhor me propôs como deletéria mas cuja leitura o senhor não me censurou. Ao contrário, propôs-me que a lesse até o fim e que me desse ao trabalho de comentá-la a cada volta ao confessionário.

Nesse ponto, creio que lhe fiquei devendo, porque me convenci das verdadeiras lições que lá se encontravam e me desiludi bastante dos rituais com que a sua igreja consigna a fé como mui digno recurso para a ascensão moral sem pecados. Mas os dogmas recaíram sobre a minha consciência e, juvenzinho, não tive recursos nem teológicos nem filosóficos para contrapor à cerrada argumentação do cientificismo kardeciano, ainda mais porque as respostas haviam sido consignadas como produzidas por espíritos de superior categoria.

Não sei se teria volvido aos braços da Santa Madre Igreja, se mais houvesse vivido na Terra, principalmente porque (agora eu estou sabendo muito bem) a minha família se voltou inteira para o Espiritismo, depois de minha partida, tendência que estava incrustada em sua psique, ou melhor, na espiritualidade latente de suas personalidades.

Mas eu não venho pregar a cisão moral de sua responsabilidade perante os paroquianos, que lhe são afeiçoados e muitíssimos gratos pelos imensos favores que o senhor lhes tem prestado no âmbito de suas atribuições sacerdotais, a que junta um grau elevadíssimo de sacrifício pessoal, a que, como o senhor sabe muito bem, nem todos os seus colegas se dão com o mesmo denodo.

Outro dia, causa desta minha iniciativa, estive pensando no que poderia ter acontecido se eu houvesse atendido à sua solicitação de comentar tópico a tópico *O Livro dos Espíritos*. Desejei verificar em torno de sua pessoa espiritual se havia oportunidade de

nos encontrarmos no etéreo durante o descanso de seu corpo físico, mas soube que seria impossível, dadas diversas dificuldades no campo energético, as quais não tenho condições de comentar, porque a informação me foi passada *ex cathedra*. Então, eu lhe pergunto diretamente: estaria o senhor curioso ou tinha opinião firmada a respeito do tema? Ficarei no aguardo de uma resposta oportuna.

Louvo-lhe, Padre Luís, a felicidade de seu ministério apostólico e faço votos de que, ao regressar, não se decepcione com a parte teórica dos conhecimentos religiosos, porque o que importa de veras é o procedimento evangelizado e esse é o apanágio de sua nobilíssima personalidade.

Deus esteja conosco!

31. À SOBRINHA QUE NÃO CONHECI

Querida Ivana:

Pode parecer fácil escrever para uma pessoa que não conviveu conosco e que, portanto, tem de aceitar todas as informações como absolutamente verdadeiras, pintando a imaginação um quadro idealizado, ainda mais quando se trata de um ser de outra esfera. Mas, às vezes, a dificuldade pode residir justamente nisso, tendo em vista o fato de que as pessoas por demais cépticas tendem a racionalizar o texto, prendendo-se ao que parece ser e não ao que realmente é. Explico-me. O que há de mais tentador do que analisar palavra por palavra, para avaliar os deslizes ortográficos e o nível sociolinguístico do léxico, buscando as nuances dos pensamentos com o fito de caracterizar tendências psíquicas que devem alicerçar o solo retórico, para a fixação das diretrizes que se desejam passar no campo teórico dos contatos a distância?

Pois acima procurei determinar-lhe um fluxo de ideias bastante próximo de sua alta capacidade intelectual, de forma que esta missiva não se constitua apenas de floreios sentimentais, arrancados dos jardins da linguagem figurada, para o efeito do convencimento de que nós temos, no etéreo, profundas analogias com as pessoas melhor dotadas de inteligência.

E para que servem estes dizeres que não tratam especificamente de um problema concreto mas que devaneiam, por assim dizer, pairando acima da vida de relacionamentos efetivos que obrigam ao interesse e solidificam compromissos? É que você, Ivana, está tendo uma excelente oportunidade de crescimento na área sentimental, porque, em breve, saberá o que é abraçar e agasalhar um ser indefeso, minúsculo, um produto de suas entranhas e o fruto de seus amores.

No entanto, o pai é um senhor casado com outra...

Eis que o drama se põe de repente e a suspeita de que o futuro da criança vá ser desesperador e absolutamente infeliz toma formas perversas de repúdio do destino, como se fosse possível arrear para o passado a crise que estamos situando em um futuro ignoto e surpreendente. Em suma, pesa-lhe na alma, em um crescendo trágico, a ideia de pôr a perder a gestação, remetendo de volta ao etéreo aquele espírito que está incrustando-se em sua vida de maneira aparentemente definitiva.

Seus sonhos de liberdade, querida, se esboroaram perante as solicitações de abandono do egoísmo, porque a parceria entre mãe e filho exerce direito à partilha integral de todos os bens.

Suspendo aqui as minhas observações, que outro não era o intento a não ser o de lhe chamar a atenção para o fato de que existem seres na esfera da espiritualidade que vibram com as realizações positivas dos encarnados, mas que também lacrimejam em dor se os seus afetos realizam atos de desrespeito às leis naturais.

Solicito a Jesus que envie a você um mensageiro melhor dotado de palavras de encorajamento, de esperança e de fé em que tudo, no seio do Senhor, se alcança em plenitude de felicidade. Não se deixe envolver pelo seu racionalismo arrasador, que a está

aconselhando a observar que a sua juventude pode prometer-lhe outras gestações mais satisfatórias. Vença as tentações com serenidade, uma vez que o seu enfrentar das condições adversas já demonstrou que você é uma criatura vitoriosa. Está na hora de se deixar embalar por razões do coração.

Obrigado por me haver acompanhado até o fim. Deixemo-nos quedar aquecidos nos braços de Jesus, na companhia de nossos protetores, amigos e companheiros de todas as esferas.

Graças a Deus!

32. AO MEU SOBRINHO OTÁVIO

Meu Amiguinho Querido:

Suspeito de que esta pequena missiva vá encontrá-lo às voltas com sérios problemas de ajustamento físico às realidades da vida. É que você estacionou aos seis anos de idade mental e o seu corpo se desenvolve ainda, em busca das realizações fisiológicas e biológicas inerentes a todo ser vivo.

Então, você é analfabeto e dificilmente irá entender todos estes conceitos que eu vou esparramando pelo papel. Não faz mal, o papai tem muita paciência e vai explicando o que pode, fazendo que você veja que existe esperança no plano da espiritualidade.

Se você ficar triste, principalmente porque este incapaz aqui não soube exprimir-se com sabedoria, tão adultas são as minhas expressões, lembre-se de que muitos coleguinhas seus, conhecidos ou não, sofrem muito mais com idades ainda menores e com sérios problemas de locomoção, de visão e até mesmo de subsistência orgânica tão disparatados são os desvios naturais do princípio que consideramos de normalidade.

Entretanto, no plano espiritual, a verdade se restabelece e muitas pessoas que hoje, aí na crosta, são tidas como brilhantes, capazes de solucionar enigmas matemáticos da mais profunda complexidade, chegando aqui, vão perceber que não desenvolveram de modo prático os elementos psíquicos que lhes dariam ingresso a um mundo melhor, obrigando-se a permanecer envoltas em trevas, quando não são perseguidas pela própria consciência pejada de culpas.

Mas não vim para doirar a sua pílula, que o remédio é amargo e deve ser tomado até a última gota. Ainda bem que, no seu caso, você possui uma alegria natural e gosta de muita gente compreensiva, que sabe contornar os assuntos menos dignos para seu discernimento elementar. Quando você ouvir pela primeira vez o que estou escrevendo, irá pensar certamente que não me encontro entre aqueles que citei acima, tantas são as *firulas* intelectuais que vou implementando no texto. Mas não é bem assim. O que estou exortando é que preste você, Otavinho, muita atenção aos dizeres, porque eles adentrarão o seu cérebro e, embora não seja você capaz de reproduzi-los com completa acuidade de sentido, irá guardá-los para aplicação em momento oportuno, quando saberá reconhecer que, mesmo em situação inferior, ainda assim houve quem se dedicasse a esclarecê-lo a respeito das coisas sérias da vida.

Se você se sentir meio perdido (o que é o de mais provável acontecer), reze as orações que a mamãe lhe ensinou e que você repete com tanta devoção, acrescentando aos seus conhecimentos intuitivos que é preciso ter muita fé em Deus e em seus poderes infinitos, para alcançar progredir em qualquer circunstância. Quem sabe você logrará, de um modo ou de outro, vencer as barreiras de suas dificuldades, corrigindo os defeitos que o estão prendendo nesse círculo marasmático e sem perspectivas de integração absoluta no seio da sociedade.

Finalmente, agradeça Deus tanta coisa boa que lhe resta e aceite um abraço muito comovido deste tio da outra esfera.

33. PARA UM PARCEIRO DE FUTEBOL

Prezado Irmão Juvenal:

Receba meu mais fraternal abraço. Prezo esta oportunidade única de escrever-lhe de modo bastante feliz, pela recordação das *tabelinhas* que executávamos no campo de jogo. Era um pegar a bola e já o outro se posicionar de modo a receber para dar sequência às jogadas, antecipando um o pensamento do outro, sempre no mais pleno entendimento dos objetivos em mira.

Pena que a nossa dupla não haja progredido, que me colheu a morte muito cedo, para que estipulássemos para a vida em geral o que conseguíamos realizar no esporte. Mas será que teríamos respeitado a nossa comunhão intelectual, através das habilidades sociais e morais que nos seriam exigidas para entrosamento perfeito vida afora?

Sigo-lhe os passos vitoriosos na profissão que você escolheu e vejo que aplica ainda o seu engenho para a compreensão dos desejos e das aspirações das pessoas, fornecendo a elas mais e mais recursos, para que vençam as dificuldades no campo psicológico. Ser médico psicanalista é uma das mais honrosas condições de encarnação, principalmente quando se tem em mira atender aos irmãos com problemas, dando-lhes oportunidade de restaurarem-se emocionalmente, pela descoberta das causas de suas falhas de personalidade e de sua deficiência em relacionarem-se com as demais pessoas.

Mas não venho com o intuito de oferecer-lhe subsídios nessa área do conhecimento humano em que você é tão proficiente. A minha intromissão se dá noutro setor da vida, porque acentuado materialismo tem adentrado a sua psique, deteriorando as premissas espirituais de sua encarnação, para cujo desenvolvimento você tem realizado bem pouco.

Acho que é o bastante este toque mágico de um ser que vem conversar com você a partir deste outro plano, para despertar-lhe o desejo de investigar nas obras kardequianas o que poderá haver de verdadeiro no âmbito dos contatos mediúnicos e o quanto de propriedade possa existir no desenvolvimento teórico da doutrina, pelo parâmetro da visão cientifista do pensador francês.

Se quiser volver a me encontrar, peça, com confiança, inspiração a seus mentores e execute as perguntas que julgar mais oportunas para elucidação das dúvidas, ainda que corra o risco de apresentar acentuado sentimento de pessimismo e descrença. Faça as perguntas e veja se é capaz de ouvir as respostas elaboradas em seu próprio centro de reflexões, como se fosse a sua consciência ou o que você admita como mais íntimo dentro de seu ser.

No começo, com certeza, pensará que as respostas tenham sido dadas por você mesmo, porque os conhecimentos não fogem do âmbito de suas próprias inspirações. Aos poucos, porém, se der crédito à possibilidade de contato com os seres do etéreo, irá percebendo certa complexidade nos desenvolvimentos temáticos, a ponto de suspeitar estar desenvolvendo recursos de introejeção no âmago da memória, a provocar a restauração no consciente de ondas de conhecimentos que adquiriu através de antigas

leituras ou de aulas perdidas no passado. Finalmente, o teor dos “textos” resultantes de suas pesquisas pessoais irá dar-lhe a mais perfeita ideia de que você mesmo não teria como elaborar as referidas respostas, nem de modo intuitivo.

Este caminho é árduo e muito mais dificultoso do que a leitura das obras que indiquei, com sua competente análise e atualização segundo os padrões de vida da sociedade hodierna. Mas nada se perderá se o fizer com boa vontade e amplo desejo de caracterizar uma definição de vida espiritual e de futuro existencial além da matéria.

Aceite aquele abraço gostoso de quem lhe passou a bola para você marcar o gol.

34. A UM INSURGENTE

Caro Senhor:

Atrevo-me a dirigir-lhe algumas palavras, muito embora tenha a certeza de que não obterei sucesso com as minhas recomendações de moderação nas atitudes contra a sociedade. Poderia chamá-lo de Carlos ou de Reginaldo e teria acertado exatamente o seu nome, porque você tem vários apelidos e não se deixa identificar de maneira alguma, vivendo completamente à margem da lei.

No entanto, prescrevem-me as diretrizes da cordura e da civilização que devo respeitar o seu livre-arbítrio, conquanto não tenha de aturar os desplantes de sua personalidade revoltada, que faz inundar alguns corações com o fel da desilusão e do sofrimento.

E de que me valerá este intento frustrado de complexa redação? Não estou a correr o risco de novas decepções, sabendo que o seu nível escolar é deveras insignificante, muito embora tenha a inteligência aguda e atilada para a maldade de toda a hora?

Perguntas que eu saberia responder de maneira pessimista, atentando para os deslizes de seus procedimentos atuais e históricos. Entretanto, existe o amanhã. Dizer que a Deus pertence é dizer as coisas pela metade. Ocorre que o evoluir é de lei e todas as criaturas avançarão pelos caminhos do Senhor, havendo o momento sublime de se passar pela porta estreita, o que significa que teremos de nos ocupar em conhecer as consequências de todos os nossos atos maliciosos, até mesmo quando, sorrateiramente, queremos que haja desculpas naturais para as próprias faltas.

Ninguém irá receber o indulto do Pai, tenha você, meu irmão Carlos, certeza absoluta disso. Quando afirmarmos que fomos vítimas de injustiças, que os nossos familiares sofreram atentados, que vivemos miseravelmente enquanto outros *nadavam em ouro*, que a cor da nossa pele não combinava com os anseios de pureza da maioria, negros entre brancos ou brancos entre negros, que a nossa raça sofreu a perseguição de outra raça que de nós se diferenciava apenas por um linguajar e certos costumes estranhos, e assim por diante, apenas estaremos tentando justificar o injustificável, dado que a lei de amor nos obriga a considerarmos que todos somos igualmente filhos do mesmo Pai.

Carlos, meu caro, não há saída. Você irá regressar ao etéreo clamando contra as pessoas que para cá o enviarão, porque a isso você os força, e aqui irá deparar-se com aqueles que você mesmo enviou. Ora, se você se mantém num círculo, vamos dizer assim, das mais baixas vibrações morais, os que estiverem ao seu lado terão os mesmos direitos à maldade e à vingança, o que redundará em lutas, em dores, em desesperos, em desgraças, em reencarnações sofridas, cheias de provações, até que sua atitude se ajeite no sentido de favorecer a aprendizagem das diretrizes cristãs.

Lamentavelmente, meu caro, a nossa convivência aí no mundo foi cheia de percalços, numa época em que minha capacidade de influência era praticamente nula quanto às pessoas que se arrogavam o direito de cometer todo tipo de crime, sob os impulsos menos policiados pela consciência. Daqui, posso ver agora que, ainda que meus

recursos fossem imensos, mesmo assim não iria conseguir convencê-lo a mudar para melhor, no sentido de se proporcionar a oportunidade do resgate dos débitos.

Claro está que posso escudar-me no clássico exemplo de Jesus levado ao sacrifício supremo, pois é mais ou menos isso que desejo demonstrar quanto ao fato de não me haver proposto a auxiliá-lo. Sendo assim, agora que me resguardo nesta esfera em que, tranquilo, tenho uma visão mais abrangente da vida, devo adverti-lo para que realize um lógico levantamento das pessoas em quem você confia, para saber quantas estão aptas a oferecer-lhe uma rota para a salvação.

Possa o Senhor despertá-lo para a verdade!

35. A MEU TIO ORIVALDO

Caríssimo Titio:

Pesa-me muitíssimo vir trazer-lhe esta mensagem numa época de tanta infelicidade para o senhor, já que titia Isabel acaba de falecer. Mas, o senhor deve convir comigo que meu aborrecimento não se justifica no sentido de prantejar a querida protetora da época em que eu ainda estava no mundo a jogar futebol, porque ela está aqui comigo, a quem ajudo a entender as coisas do etéreo que tenho condições de ir explicando.

Mas a minha tristeza decorre da sua, porque sinto que a ausência de sua amada companheira é fardo bastante pesado para transportar nestes seus derradeiros anos de vida. Quando o senhor pensa em que o mais doente, nos últimos tempos, era justamente o senhor, achacado por ataques epilépticos e por inúmeras ocorrências de infestações viróticas, contra as quais os antibióticos não se têm apresentado muito eficazes, aí fica mais difícil de conceber que fosse a titia a primeira a partir.

Mas eu não vim para demonstrar o quanto tudo aqui está bem, porque o seu sofrimento é o nosso sofrimento. Mas a nossa alegria e a nossa tranquilidade também podem ser a sua alegria e sossego, nesta fase em que os dias vão ficando cada vez mais vazios, pois a aposentadoria, rala e carente, ainda dá para o sustento e a moradia, restando o pagamento dos remédios, que são subsidiados por meus primos.

Recomendo-lhe, se me permite, com a devida anuência da tia Isabel, que o senhor aceite mudar-se para a casa do Raimundo, onde, apesar de alguns entreveros naturais com a nora, poderá brincar com os netos ainda em idade de aceitar-lhe a companhia nos folguedos, aproveitando também para ajudá-los nos estudos. A sua tendência a isolar-se pode parecer-lhe a mais propícia para sua paz de espírito, mas certamente, com o decurso dos anos, não será o remédio mais eficaz para o tédio fundamentado nessa desesperança do luto recente.

Em suma, para não me tornar mais enfadonho, quero deixar registrado que muito o amo e amarei, prometendo-lhe ser fiel escudeiro quando para cá volver, cicerone provisório para a renovação do contato com as vibrações específicas desta região, que o senhor deixou para uma encarnação mais missionária do que de resgate, tantas são as prendas morais que possuía e que se engalanaram de maiores virtudes.

Quero que pense bastante sobre estas minhas palavras, procurando projetá-las no âmbito de vida das pessoas de sua idade, para a constatação de quantas receberiam o mesmo incentivo, com o mesmo entusiasmo do mensageiro.

De quem vem preocupando-se com o seu desempenho final receba um abraço e um beijo, ao que se juntam algumas lágrimas sadias da tia Isabel.

Fique com Deus!

36. CARTA-PRECE AO CRIADOR

Meu Deus e Senhor:

Muito obrigado pela existência e pela felicidade de compreendê-la e desfrutá-la em amor.

Muito tenho hesitado em escrever-lhe algo, porque sei, segundo as formosas e nutritivas lições que recebo nesta *Escolinha de Evangelização*, que o Senhor conhece todas as suas criaturas, por quem vela diuturnamente, que é o modo que temos de entender a eternidade. Sendo assim, que as minhas palavras não lhe pareçam a exaustiva repetição de mim mesmo, pelos arquivos que se mantêm atualizados nos computadores celestes.

Venho, o mais humildemente que me é possível, rogar-lhe que se cumpra sua boníssima vontade junto aos homens prepotentes e insanos, no sentido de fazer que se compenetrem de que devem exaurir sua taça de fel, para que venham a merecer penetrar em seu reino de amor, após sucessivas etapas evolutivas existência afora.

No entanto, mais acima eu falo de amor e logo abaixo coloco o percalço de vidas que se perdem em promessas de sofrimento, pelo alheamento, mais ou menos consciente, dos deveres que se acham incrustados nas mentes e corações. Existem atenuantes para todos os crimes e desvios de personalidade; isto é certo. Mas também é evidente que muitos efetuam verdadeiros desafios à sua soberana vontade, porque não lhe sentem a presença ou não atinam de que o seu perdão está condicionado a uma significativa alteração de procedimento no caminho do bem e do sacrifício pelos semelhantes.

Falo em propiciar aos meus irmãos inferiores as regalias de um acompanhamento que possa facultar-lhes um desenvolvimento mais rápido; porém, devo pedir também pelos meus superiores, que se sentem meio perdidos perante o abuso do livre-arbítrio dos assistidos, como se estivessem trabalhando em vão, quando poderiam dedicar-se mais ao próprio progresso, pelo estudo sério e absorvente das leis universais e de suas aplicações práticas, segundo as nuances, que variam ao infinito, das tendências e realizações espirituais.

Sua luz, meu Deus, se esparge constantemente, mas muitos de nós estamos completamente cegos, desde que enveredamos por trilhas escabrosas que despenham nos abismos dos vícios e dos males. Que esta minha minúscula incursão nas virtudes, tateando nas trevas de minha ignorância, ao menos sirva para alertar meus irmãos, conforme seus pendores, sua inteligência e sua formação moral.

A mais não me atrevo, Senhor, que esta carta-prece se assemelha a uma reprodução malfeita das aulas que fui capaz de resumir e que tão empenhadamente fiz questão de lhe endereçar, consoante o alvitre dos mestres de que a escrevesse com o coração na mão, para colher, em breve, alguns frutos das árvores cujas sementes estou plantando.

Se não fosse tão crítico e se não almejasse tão cedo a perfeição, iria postar-me lado a lado com o povo que caminha pelas ruas em procissões de fé irracional, para expressar a mesma confiança em que os meus anseios sejam atendidos, que um pouco mais de

atividade intelectual irá propiciar a todo ser humano recursos para se pôr a par dos alunos desta minha classe, voltada sempre para o aprendizado da verdade, sob a condição de não olvidar jamais que o coração se sensibiliza batendo em qualquer peito.

Em nome de Jesus, nosso Supremo Mestre e Amigo, eu lhe agradeço mais uma vez, pedindo-lhe para que aceite a comprovação de meu recolhimento e de minha esperança através de meu pranto emocionado.

Assim seja!

Indaiatuba, de 28 de agosto a 15 de outubro de 1998.